

PROJETO SERT / DIEESE

RELATÓRIO DE PESQUISA
Programa de Auto-Emprego
Pesquisa com os Empreendimentos do PAE



Outubro de 2.000

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	02
1. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	03
2. O CADASTRO	04
3. A AMOSTRA.....	05
4. O LEVANTAMENTO DOS DADOS	08
5. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	12
CAPÍTULO I – PERFIL DOS EMPREENDIMENTOS.....	15
1. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS.....	15
2. EQUIPAMENTOS, MATÉRIAS-PRIMAS E CLIENTELA.....	20
3. MOVIMENTO FINANCEIRO.....	22
4. DIFICULDADES E PERSPECTIVAS.....	29
5. DADOS COMPARATIVOS.....	33
CAPÍTULO II – PERFIL DO PESSOAL OCUPADO.....	35
CAPÍTULO III - PERFIL DOS RESPONSÁVEIS PELOS EMPREENDIMENTOS..	40
CAPÍTULO IV – INSERÇÃO DOS RESPONSÁVEIS NO MERCADO DE TRABALHO.....	46
CAPÍTULO V – FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS RESPONSÁVEIS E PARTICIPAÇÃO.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa insere-se no conjunto de trabalhos que o DIEESE vem desenvolvendo no âmbito do *Projeto de Acompanhamento dos Programas de Emprego e Renda*, firmado com a SERT em julho de 2000.

O programa público pesquisado é o *Programa de Auto Emprego (PAE)*, criado pela SERT em outubro de 1996 em convênio de cooperação técnica com a Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) com o escopo de estimular alternativas de geração de emprego e renda em comunidades comprovadamente carentes, utilizando a Metodologia de Capacitação Massiva concebida pelo brasileiro Clodomir Santos de Moraes, já testada com sucesso em regiões do mundo de características semelhantes às nossas. (Ver folder da SERT intitulado PAE – Mais que um emprego, o futuro e entrevista de Walter Barelli ao PAE em Notícias, n.º 1)

“A metodologia utilizada para a organização do trabalho e dos trabalhadores busca envolver a comunidade, tanto na discussão, desenvolvimento e implantação de alternativas referentes à inserção dos indivíduos no mundo do trabalho como também sobre problemas que obstaculizam o desenvolvimento sócio-econômico dessas comunidades.” (...) *“O programa visa contribuir para a diminuição do desemprego no Estado de São Paulo através da capacitação organizacional e profissionalizante de pessoas residentes em regiões carentes”*, permitindo:

- *“Organização de micro e pequenos empreendimentos populares;*
- *Acesso a linhas de financiamento condizentes com a realidade;*
- *Implantação de um sistema de acompanhamento aos empreendimentos surgidos das ações do PAE.”* (SERT, folder PAE – mais que um emprego, o futuro. Informações Institucionais)

“Utilizando o conceito de que as pessoas só aprendem a executar uma tarefa quando participam da sua realização, a metodologia utilizada pelo Programa possibilita, através dos Laboratórios Organizacionais, que o processo de capacitação atinja grandes grupos sociais e principalmente os indivíduos menos instruídos. O PAE divide-se em 2 módulos:

- **Laboratório Organizacional de Curso (LOC):** evento inicial do programa, voltado para a capacitação de indivíduos escolhidos através de vários critérios de seleção em uma dada região. Seu objetivo é formar Técnicos em Desenvolvimento Econômico (TDEs). Estes técnicos são os responsáveis pela condução dos demais eventos de capacitação e pela identificação das oportunidades de negócios entre os moradores de uma determinada comunidade. Com formação em disciplinas específicas, os TDEs assessoram pequenos empreendimentos, cooperativas e associações, além de formar os Auxiliares de Projetos de Investimentos (APIs). A tarefa desses auxiliares é a de levantar a vocação econômica da localidade escolhida e implantar pequenos negócios.
- **Laboratório Organizacional de Terreno (LOT):** evento que leva à comunidade cursos pré-profissionalizantes, nos quais se inserem conceitos sobre organização empresarial, com o objetivo de despertar ou aprimorar a capacidade empreendedora dos participantes. Desta forma, ao mesmo tempo em que aprende uma profissão, o beneficiário do LOT também aprende como organizar a sua empresa comunitária.” (SERT, março de 1998 - p 21)

1. OBJETIVOS DA PESQUISA

Pesquisas anteriores que se dedicaram à investigação de pequenos empreendimentos a partir exclusivamente de sua caracterização concluíram que “(...) uma exploração mais ampla das características do proprietário (origem social, grau de escolaridade, inserção anterior no processo produtivo), bem como das relações de trabalho desenvolvidas no âmbito da microempresa (presença ou não de mão-de-obra assalariada; características da jornada de trabalho; frequência, montante de pagamentos e cobertura social do empregado) parece ser de extrema importância na configuração do funcionamento e da organização interna das microempresas. Além disso, a articulação destas com as empresas de maior porte deveria ser melhor investigada, a fim de que se pudessem determinar os diferentes graus de autonomia/subordinação da microempresa, seja em relação à compra de insumos e matérias-primas, seja em relação à venda de seus produtos.” (IBGE, 1985 - pp. XXV e XXVI) Acatando estas sugestões, os objetivos específicos da presente pesquisa foram:

- o levantamento dos perfis dos empreendimentos surgidos a partir de eventos do PAE, da mão-de-obra por ele absorvida e de seus responsáveis;

- a avaliação que os responsáveis fazem do empreendimento e de sua participação nos eventos do PAE em termos pessoais, econômicos e comunitários.

A despeito do PAE já ter atingido vários municípios do Estado de São Paulo, a pesquisa restringiu-se ao universo dos empreendimentos situados no município da capital e em municípios da Região Metropolitana (RM).

2. O Cadastro

O cadastro fornecido pelo PAE continha 269 empreendimentos na área geográfica definida para a pesquisa, sendo 63% no Município da Capital e 37% em Municípios da Região Metropolitana: Caieiras, Embú das Artes, Francisco Morato, Itapeví, Mauá, Osasco, Poá e São Bernardo do Campo.

O cadastro fornecido para cálculo da amostra continha as seguintes informações de cada empreendimento: nome; endereço; telefone (em alguns casos); zona da cidade – no caso do município de SP - e município no caso da RM; número de pessoas ocupadas; ramo de atividades (serviços e produção); pessoa para contato; “o que faz” e evento do PAE gerador do empreendimento.

O cadastro mostrou estar problemático, principalmente no caso da RM, não só em função de alguns dados estarem incompletos e/ou imprecisos, como também pelos critérios do levantamento. Em alguns municípios, sendo Francisco Morato o caso exemplar, foram listados como empreendimentos individuais pessoas que somente tinham feito o curso no LOT (ou apenas nele se inscrito e nem chegado a concluir) sem jamais terem chegado a abrir um empreendimento de fato, gerando bastante dificuldades à coleta de informações, como veremos mais adiante. Por outro lado, *“um dos aspectos centrais nos estudos das microempresas diz respeito ao ciclo vital dessas unidades de produção e, mais especificamente, ao elevado grau de rotatividade que as caracteriza. Tais estudos são unânimes em apontar para a questão de que à expansão numérica das microempresas se contrapõe uma alta taxa de mortalidade.”* (IBGE, 1985 – p XXII) Assim, outra possível explicação para a extrema discrepância entre cadastro e realidade no caso de Francisco Morato é a de que, tendo sido umas das primeiras experiências do Programa, considerando a já constatada rotatividade de pequenos empreendimentos em geral, a taxa de mortalidade lá tenha sido mais elevada.

3. A AMOSTRA

Constituiu-se a amostra de empreendimentos surgidos a partir de eventos do PAE, também chamados ao longo deste relatório de empreendimentos e empreendimentos do PAE.

O processo de seleção da amostra foi dividido em dois momentos, com o objetivo de aumentar a precisão e a qualidade das estimativas:

- O primeiro momento foi caracterizado pela limpeza do cadastro fornecido pelo contratante. Esta fase consistiu na correção de erros de digitação, busca de registros repetidos, exclusão de registros não identificáveis e codificação das variáveis.
- Com o cadastro “limpo” passou-se para a organização das variáveis. Esta fase tinha como objetivo a preparação para a seleção da amostra propriamente dita, onde as variáveis “zonas” e “ramo” foram agregadas em duas grandes categorias de forma a possibilitar o processo de estratificação amostral. A variável “zonas”, que continha a localização geográfica dos empreendimentos, foi agregada em duas grandes categorias que formavam domínios “naturais” de interesse (São Paulo – Capital e São Paulo – Região Metropolitana). A variável “ramo” também foi agrupada em dois grandes grupos (Serviços e Produção), levando-se em conta o tipo de atividade exercida pelo empreendimento. No caso dessa agregação, foi respeitado, quando possível, a declaração existente no cadastro, arbitrando-se uma ou outra categoria somente nos casos em que não havia declaração ou quando esta era imprecisa. O quadro a seguir mostra como a variável cadastral *o que faz* foi enquadrada nos ramos:

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

Produção	%	Serviços	%
Adega	0,90	ACDs	1,27
Artesanato	3,60	Auto elétrico	0,63
Bolsas	0,90	Construção civil	19,62
Chinelos	3,60	Cabeleireira	9,49
Confecção/silk	68,47	Comércio	0,63
Fabricação de blocos	0,90	Culinária	44,30
Fabricação de chinelos	0,90	Elétrica e consertos de aparelhos	1,90
Fabricação de lajes	0,90	Gráfica e silk screen	6,33
Fraldas descartáveis	6,31	Grafite	0,63
Jóias, bijuterias, cravação de pedras, lapidação	4,50	Jornal comunitário	1,27
Marcenaria	1,80	Marcenaria	4,43
Produtos de limpeza	0,90	Mecânica	3,80
Reciclagem	1,80	Mercearia	0,63
Reciclagem de papel	0,90	Pintura especial	0,63
Sabão	0,90	Prestação de serviços	0,63
Tricô industrial	0,90	Tapeçaria	0,63
Velas	1,80	Telefonia	2,53
-----	-----	Turismo	0,63

Devido às características da pesquisa, optou-se por uma amostragem estratificada que levasse em conta uma partilha proporcional ao tamanho de cada estrato na população. As vantagens do processo de estratificação são o aumento da precisão das estimativas para o conjunto da população e a possibilidade de estimação para subgrupos da população da pesquisa com eficiência e precisão controladas.

Definiram-se dois estratos - área geográfica e ramo - a partir das variáveis originais (fase de organização do arquivo), submetidas a um sorteio aleatório que levou em conta as proporções destes na população. Dessa forma, alcançou-se uma amostra de aproximadamente 50 empreendimentos, que respeitava os princípios da amostragem probabilística. Por uma questão de segurança, foi ainda selecionada uma amostra

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

complementar de reposição para atender à qualquer falha do cadastro ou impossibilidade do campo. Essa amostra de reposição teve de ser posteriormente refeita quando verificou-se que o município de Francisco Morato, o maior em número de empreendimentos na Região Metropolitana de São Paulo, estava apresentando inconsistências em relação ao cadastro fornecido.

Assim estavam distribuídos os 50 empreendimentos a serem pesquisados:

Ramos dos empreendimentos	N.º previsto em SP	N.º realizado em SP	N.º previsto na RM	N.º realizado na RM
Produção	13	12	8	3
Serviços	18	18	11	9
TOTAL	31	30	19	12

A diferença observada entre o valor pretendido e o verificado deve-se ao fato de terem se esgotado as 3 amostras de reposição sorteadas pelos mesmos critérios da amostra principal, sem a obtenção do número total pretendido, em função dos problemas cadastrais já anteriormente apontados e outros que serão comentados ao longo desta **Introdução**, relacionados aos entrevistados e entrevistadores, advindos do próprio relacionamento que conseguiram estabelecer com o PAE.

O resultado final, contudo, permite falar do conjunto dos empreendimentos, ficando prejudicados apenas alguns cruzamentos em função dos problemas terem sido mais concentrados nos **empreendimentos de produção da RM**, como será visto mais adiante.

O quadro a seguir compara alguns dados do cadastro com os encontrados pela pesquisa:

Variáveis	Cadastro (%)	Amostra (%)
Empreendimentos no município de SP	63	71
Empreendimentos na RM	37	29
Empreendimentos de produção	41	36
Empreendimentos de serviços	59	64
Empreendimentos com 1 a 3 pessoas ocupadas	55	77
Empreendimentos com 4 e mais pessoas ocupadas	45	23
TOTAL	100 = 269	100 = 42

As razões de existência de diferentes proporções de empreendimentos por área e por setor já foram comentadas. Quanto ao número de pessoas ocupadas, considerando-se que, pelo cadastro ele era semelhante no município de São Paulo e nos da RM (56% e 50%, respectivamente), a maior participação na amostra de empreendimentos com até 3 pessoas é explicada pela exclusão do próprio entrevistado pelo critério da atual pesquisa e pode indicar uma maior sobrevivência deste tipo de empreendimento, também identificado como preponderante em outras pesquisas, como por exemplo, na parte dedicada às microempresas nos Censos Econômicos de 1985: “*Os dados censitários indicam que 81,4% das microempresas investigadas ocupam no máximo 3 pessoas, aí incluído o proprietário, e apenas 10% absorvem mais de 5 pessoas.*” (IBGE, 1985 – p XVIII)

4. LEVANTAMENTO DOS DADOS

Para a pesquisa, foi especialmente construído um questionário (**ver Anexo 1**), que considerou estudos e experiências em levantamentos semelhantes, como, por exemplo, a *Pesquisa de Economia Informal Urbana* realizada pelo IBGE em 1997. Tal instrumento foi aperfeiçoado a partir de reuniões com técnicos do DIEESE e da SERT. Face à exigüidade do tempo disponível para esta etapa, um questionário foi aplicado pela coordenação da pesquisa¹ numa cooperativa de costureiras da Zona Sul de São Paulo à guisa de pré-teste, possibilitando acertos finais no instrumento de coleta.

A realização da pesquisa havia sido divulgada antecipadamente pela SERT em carta aos empreendimentos onde eram esclarecidos os objetivos da pesquisa, visando à sua viabilização e a boa recepção dos entrevistadores. Apesar disto a pesquisa teve aceitação desigual por parte dos entrevistados: uns considerando-a relevante e nela depositando esperanças de uma aproximação maior com o PAE, outros dizendo só respondê-la em atenção à visita do entrevistador **do DIEESE** e, outros ainda, recusando-se a respondê-la por identificarem os entrevistadores com o PAE e declararem-se irritados e decepcionados com o Programa.

É importante ressaltar, porém, que a maioria que respondeu a pesquisa demonstrou boa vontade com a entrevista, identificando-a como um novo interesse que o PAE demonstra por seus empreendimentos: “*O PAE não mandou cartas, esqueceram de*

¹ Marina Sidrim Teixeira foi responsável por esta tarefa e pela redação do presente Relatório Final.

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

mim, só agora que lembraram”, “gostei muito de ser entrevistado pelo pesquisador do DIEESE”, disseram 2 entrevistados.

A carta anunciando a pesquisa, nos casos em que o empreendimento não existia, gerou nos ex-alunos que a receberam expectativas de ajuda por parte do PAE, acarretando comportamentos pouco acolhedores para com os entrevistadores ao verificarem que não se tratava disto. Por outro lado, alguns entrevistadores ficaram extremamente desestimulados ao deslocarem-se para outro município para realizar a entrevista e não conseguirem cumprir sua tarefa em função da não localização do empreendimento ou de sua inexistência.

Todos os problemas aqui expostos explicam porque o trabalho de campo foi mais longo do que o previsto inicialmente e não atingiu o número total desejado, ainda que sem prejuízos mais sérios para os resultados da pesquisa, como visto anteriormente.

O quadro a seguir mostra os motivos de não realização de algumas entrevistas ou de reposições feitas através de sorteio, igualmente aleatório, respeitadas as variáveis de estratificação:

Motivos de substituição/não realização	N.º Absoluto
Empreendimento paralisado	10
Empreendimento extinto	7
Recusa	5
Empreendimento não localizado	15
Empreendimento nunca existiu	20
Outros	2
Total	59

“A ciência antropológica nos ensina: se quisermos, verdadeiramente, conhecer uma sociedade, dominar-lhe o código, penetrar nas questões ou áreas que ela própria considera como sendo as mais centrais, é preciso descobrir-lhes quais são os assuntos de evitação, as zonas e temas tabus, sobre as quais não se fala.” (DIEESE, 1995 - p 19). No caso desta pesquisa, **os dados não obtidos** são tão importantes quanto os

obtidos para que se mapeie o rumo dos empreendimentos do PAE . Assim sendo, são a seguir apresentados de forma regionalizada e segundo o ramo de atividade.

- **Município de São Paulo, empreendimentos de produção:** foi necessário contatar 22 empreendimentos para realizar 12 entrevistas (relação de 1,8). A distribuição das perdas foi a seguinte: 2 empreendimentos paralisados (1 na zona sul e um na leste), 1 empreendimento extinto (na zona sul), 1 recusa (na zona leste), 4 empreendimentos não localizados (3 na zona sul e 1 na leste), e 1 cuja entrevista não foi realizada porque, depois de agendada, a casa onde o empreendimento funcionava foi destelhada por um temporal, não tendo sido mais possível localizar as pessoas.
- **Município de São Paulo, empreendimentos de serviços:** foi necessário contatar 38 empreendimentos para realizar 18 entrevistas (relação de 2,1). A distribuição das perdas foi a seguinte: 5 empreendimentos paralisados (3 na zona leste e 2 na norte), 1 empreendimento extinto (na zona leste), 4 recusas (2 na zona leste e 2 na norte), 4 empreendimentos não localizados (2 na leste e 2 na sul) e 5 empreendimentos que nunca existiram (3 na zona leste e 2 na zona sul). 1 entrevista deixou de ser feita porque o responsável não quis agendá-la no primeiro contato e não foi mais possível localizá-lo depois disto.
- **Municípios da RM, empreendimentos de produção:** foi necessário contatar 22 empreendimentos para realizar 3 entrevistas (relação de 7,3). A distribuição das perdas foi a seguinte: 4 empreendimentos paralisados (2 em Francisco Morato, 1 em Mauá e 1 em Embú das Artes), 3 empreendimentos extintos (1 em São Bernardo do Campo, 1 em Embú das Artes e 1 em Francisco Morato) , 5 empreendimentos não localizados (todos em Francisco Morato), e 7 empreendimentos que nunca existiram (5 em Francisco Morato e 2 em Embú das Artes).
- **Municípios da RM, empreendimentos de serviços:** foi necessário contatar 20 empreendimentos para realizar 9 entrevistas (relação de 2,2). A distribuição das perdas foi a seguinte: 1 empreendimento paralisado (em Embú das Artes), 2 empreendimentos extintos (1 em Francisco Morato e 1 em Embú das Artes), 2 empreendimentos não localizados (1 em Francisco Morato e 1 em Osasco) e 6 empreendimentos que nunca existiram (5 em Francisco Morato e 1 em Embú das Artes).

Atendendo a um pedido da SERT, 8 pessoas, de ambos os sexos, foram selecionadas pela própria equipe do PAE entre os egressos de seus eventos (6 delas dos cursos de formação de APIs e 2 dos cursos pré-profissionalizantes dos LOTs) e treinados pela coordenação da pesquisa para exercer a função de entrevistadores². Para tanto, receberam noções gerais de pesquisa quantitativa, além da capacitação específica para aplicação do questionário da presente pesquisa, que incluiu explicação detalhada de cada pergunta e dinâmicas de entrevistas simuladas. Todo o grupo pareceu ter apreciado participar do treinamento e a maioria tirou dele real aproveitamento.

No dia 2 de outubro último, estes entrevistadores, devidamente credenciados (portavam crachás e cartas de apresentação assinadas pelos diretores do DIEESE pertinentes à atividade), iniciaram o trabalho efetivo da coleta de informações, sempre que possível agendando por telefone a data, a hora e o local para a realização da entrevista. O encerramento da etapa de coleta, inicialmente previsto para o dia 6, estendeu-se até o dia 9 de outubro. No final, chegou-se a um total de 42 questionários preenchidos (55% com empreendimentos sorteados na amostra original e 45% nas amostras de reposição), a maioria realizada nas dependências do próprio empreendimento (88%), com uma média de 51 minutos por entrevista.

Durante o trabalho de campo, ficou evidente que alguns entrevistadores desincumbiram-se da missão com competência, dedicação e flexibilidade para enfrentar os problemas próprios deste tipo de trabalho, acrescidos dos específicos desta pesquisa, já mencionados nos itens anteriores. Por outro lado, alguns entrevistadores sentiram-se desprestigiados por terem sido indicados para a pesquisa pois houve, concomitantemente, no PAE, outra seleção para outro trabalho mais duradouro e mais qualificado (na avaliação dessas pessoas), na qual elas teriam sido preteridas; isto interferiu no seu ânimo para o trabalho. Com outros entrevistadores, o problema foi de despreparo pessoal para executar a tarefa, o que findou acarretando a desistência de um deles. Estas dificuldades, juntamente com a distribuição desigual dos problemas cadastrais, contribuíram não só para o já assinalado alongamento do trabalho de campo como também para um resultado quantitativamente assimétrico na participação dos

² Elias Justino da Costa, Iraci Souza, Madalena Fernandes Santiago, Maria dos Santos Silva, Maria Machado da Silva, Nestor da Silva Leme, Valnélia Fontes de Jesus e Wilson Cuellar.

entrevistadores: numa ponta do continuum houve entrevistador que se responsabilizou por 11 entrevistas e, na outra, entrevistador que conseguiu realizar apenas 2 entrevistas.

5. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Todos os questionários foram supervisionados um a um e foram feitas as críticas de consistência e as possíveis correções de seqüências do questionário que, porventura, tivessem sido preenchidas incorretamente no campo.

Todos os dados dos questionários aplicados encontram-se digitados e foram processados em *Statistical Package for Social Science* (SPSS), possibilitando a obtenção rápida de listagens de frequências, cruzamentos entre variáveis e elaboração de gráficos. A partir das conclusões contidas neste relatório (que, de forma alguma, pretende esgotar as possibilidades de análise dos dados), novos planos de análise sobre alguns aspectos específicos ou que envolvam comparações com outras pesquisas também podem ser desenvolvidos com relativa facilidade.

No presente relatório os resultados são apresentados para a totalidade dos empreendimentos. Respeitando-se a representatividade estatística, restringiram-se os cruzamentos aos essenciais. Procurou-se ainda enriquecer o texto com o material qualitativo colhido no questionário que é exposto na íntegra no **Anexo 2**.

Este **Relatório Final**, ao mesmo tempo em que constitui um todo, está organizado por temas de forma a permitir leitura em separado de seus capítulos.

O capítulo I, intitulado “Perfil dos empreendimentos”, trata das seguintes variáveis relativas aos empreendimentos pesquisados: área geográfica onde está situado, tipo, constituição jurídica, principal produto, ramo e setor de atividade, local onde funciona (tipo, condição de ocupação e valor do aluguel/prestação), tempo de existência, número de pessoas ocupadas, filiação a sindicato e sazonalidade do funcionamento. Trata também da utilização e posse de equipamentos indispensáveis ao seu funcionamento; da composição da clientela; do consumo e da forma de obtenção de matérias-primas; da obtenção de créditos e da possibilidade de investimentos no último ano e do movimento financeiro dos empreendimentos. Além disto, trata da avaliação do desempenho do empreendimento no último mês e ano e levanta suas perspectivas para o futuro.

O Capítulo II, denominado “ Perfil do Pessoal Ocupado”, traça o perfil dos que trabalham nos empreendimentos, excetuando o do próprio entrevistado, a partir de informações por este prestadas sobre os demais trabalhadores a cerca de sexo, idade, relação de parentesco com o responsável pelo empreendimento, escolaridade, retirada média mensal, jornada diária de trabalho, posição e tempo no empreendimento, área geográfica, ramo e setor do empreendimento onde trabalham.

O Capítulo III, intitulado “Perfil dos Responsáveis pelos Empreendimentos”, caracteriza-os no que tange a: sexo, idade, cor, naturalidade, religião, estado conjugal, posição na família, número de filhos, nível de escolaridade e retirada média mensal, área geográfica, ramo e setor do empreendimento onde trabalham.

O Capítulo IV, denominado “Inserção dos Responsáveis no Mercado de Trabalho”, trata de levantar alguns elementos sobre os entrevistados a partir de sua inserção no mercado de trabalho antes de dedicar-se ao atual empreendimento: tinha outro trabalho e estava trabalhando, tinha outro trabalho e continua trabalhando nele até hoje, tinha outro trabalho mas estava desempregado e nunca tinha tido outro trabalho. Para cada situação são vistos os dados referentes à ocupação, ao setor de atividade, à posição e ao tempo na ocupação, ao tempo na ocupação e à escolaridade. Para os que estavam desempregados à época da abertura do atual empreendimento são levantadas também informações relativas ao tempo de desemprego. Para os que continuam trabalhando no antigo trabalho paralelamente ao atual empreendimento, são levantadas também informações relativas à remuneração obtida no mês de agosto de 2000 nesta outra ocupação, a escolha do trabalho considerado como principal e ao porquê desta escolha. Além disto, investigam-se a existência de negócio próprio anterior (tempo de existência e motivo da extinção) e características de sua participação no atual empreendimento (motivação, origem do capital inicial, jornada de trabalho/dia, posição e tempo no empreendimento e retirada média mensal) e sua avaliação sobre o grau de sucesso do atual empreendimento.

O Capítulo V, denominado “Formação Profissional dos Responsáveis e Participação”, fornece informações sobre os tipos de cursos de quem fez, faz ou deseja fazê-los; trata

também do nível de participação dos responsáveis pelos empreendimentos nas entidades associativas da localidade, de sua participação e avaliação nos eventos do PAE.

O **Anexo 1** contém o questionário aplicado na pesquisa. O **Anexo 2** é composto pelas tabelas de frequências simples de todos os dados obtidos, inclusive com as respostas às perguntas abertas, na íntegra, caso haja interesse (e necessidade) de os leitores em consultá-las³. O **Anexo 3** contém os cruzamentos especiais, usados em momentos específicos do relatório, por necessitarem de cautela em sua leitura em função da representatividade estatística.

A todos que facilitaram de alguma maneira a realização do trabalho - na SERT e no DIEESE – amostrista⁴, entrevistadores, supervisor de campo⁵, auxiliar de pesquisa⁶, digitadora⁷, revisora de texto⁸, consultor de pesquisa⁹ e apoio técnico¹⁰ - sinceros agradecimentos.

³ Tomando-se por base as tabelas de frequências obtidas na pesquisa, o(a) leitor(a) poderá acompanhar a leitura, observando principalmente as linhas que se cruzam entre *valid* (nome da variável ou aspecto) e *valid percent* (porcentagem válida, excluídos os casos não classificados ou *missing*).

⁴ Luiz Marcelo Ferreira Carvano.

⁵ Dimitri Rebello.

⁶ Luisa Helena Pitanga.

⁷ Márcia Alkmin dos Reis.

⁸ Silvia Teixeira Barroso Rebello.

⁹ Antônio Carlos Alkmin dos Reis.

¹⁰ Rosana de Freitas

I - PERFIL DOS EMPREENDIMENTOS

O presente capítulo trata das seguintes variáveis relativas aos empreendimentos pesquisados: área geográfica onde está situado, tipo, constituição jurídica, principal produto, ramo e setor de atividade, local onde funciona (tipo, condição de ocupação e valor do aluguel/prestação), tempo de existência, número de pessoas ocupadas, filiação a sindicato e sazonalidade do funcionamento. Trata também da utilização e posse de equipamentos indispensáveis ao seu funcionamento; da composição da clientela; do consumo e da forma de obtenção de matérias-primas; da obtenção de créditos e da possibilidade de investimentos no último ano e do movimento financeiro dos empreendimentos. Além disto, trata da avaliação do desempenho do empreendimento no último mês e ano e levanta suas perspectivas para o futuro.

Neste capítulo, como no **Capítulo II**, será bastante usada como contraponto a análise de pequenos empreendimentos feita a partir dos dados dos Censos Econômicos do IBGE, de 1985.

1. Características básicas (ver Figura I.1)

Como já foi mencionado anteriormente, 71% dos empreendimentos pesquisados situam-se no município de São Paulo e 29% em municípios da Região Metropolitana.

No que se refere ao tipo de empreendimento, predomina o familiar (33%), seguido pelos cooperativos (26%), pelos individuais (24%) e pelos associativos (17%). Os dados censitários de 1985 já assinalavam que *“considerando-se que nas 2,7 pessoas ocupadas em média nas microempresas estão incluídos proprietários e membros da família não remunerados, além dos empregados, o que, de imediato, se evidencia na leitura dos dados é o caráter individual ou familiar que acompanha grande parte desses empreendimentos. Com isso, não se está querendo dizer que pequenas e médias empresas não apresentem, também, uma configuração familiar, o que, de resto, é bastante apontado pela literatura que trata dessas empresas. O que se chama a atenção aqui é que, enquanto, nas microempresas, proprietários e membros da família atuam, geralmente, como produtores diretos, nas pequenas e médias empresas, eles tendem a assumir funções de gestão e de direção”* (IBGE, 1985 – p XX) No caso da presente pesquisa, como será visto no **Capítulo III**, todos os responsáveis pelos

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

empreendimentos acumulam esta função com o trabalho propriamente dito na atividade principal, mesmo quando têm outro trabalho paralelamente, cumprindo extensas jornadas de trabalho diárias. É interessante notar que em 20% dos empreendimentos ele é o único trabalhador “*caso em que a inserção do microempresário no processo produtivo se confunde com a do trabalhador por conta própria*” (IBGE, 1985 – p XX)

A maioria absoluta dos empreendimentos pesquisados (76%) não tem constituição jurídica de empresa ou registro de microempresa (88%). Tal configuração, ainda que em diferentes proporções, também é apontada na parte dedicada às microempresas nos Censos Econômicos realizados pelo IBGE em 1985: lá foram encontrados 45% de microempresas constituídas sob a forma jurídica de firma individual sendo “*(...) significativa a proporção das que operam sem qualquer reconhecimento legal (20%)*”. (IBGE, 1985 – p XXIII) Vê-se, no entanto que a legalização é uma preocupação dos empreendimentos do PAE já que 12% já a obtiveram e 12% estão em trâmites para isto.

Quanto ao setor de atividade dos empreendimentos, destacaram-se a indústria de transformação e alojamento e alimentação (39% e 37%, respectivamente), seguidos pela construção civil e os outros serviços coletivos e pessoais (cada um com 12%).

“Apesar de a literatura sobre o tema privilegiar como objeto de análise o setor industrial, são as atividades de comércio e serviços que predominam entre as microempresas, representando 88% do seu total. No caso das microempresas, ambas as atividades, envolvendo menor grau de organização econômica e exigindo menor volume de capital fixo, abrem, por isso mesmo, um espaço mais amplo para empreendimentos de pequeno porte. (...) Entre os serviços, sobressaem, em primeiro lugar, as microempresas de alimentação, retratando a rotina dos bares, biroskas e pequenos restaurantes, regidos durante o dia, pelo horário de trabalho das pessoas e transformados, à noite e aos fins de semana, em locais por excelência de convívio e lazer social. (...)” Dentre as atividades industriais, há também predomínio das tradicionais, destacando-se outra vez os produtos alimentares. *“Além deste gênero, dois outros chamam a atenção por sua importância: o de vestuário, calçados e artefatos de tecido e o de transformação de minerais não metálicos. O primeiro envolve a multiplicidade de pequenas unidades de confecção que, por vezes, chegam a se constituir no elemento central do crescimento de algumas cidades e da estratégia de*

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

sobrevivência de seus habitantes. No segundo gênero, o destaque são as pequenas olarias, cabendo mencionar, ainda no setor industrial, as participações das microempresas de metalurgia, madeira e mobiliário.” (IBGE, 1985 – p XVII)

Na presente pesquisa, os dados obtidos nas respostas a um quesito aberto sobre o principal produto do empreendimento, fosse ele de Produção (36%) ou de Serviços (64%), foram agrupados em 9 categorias, predominando a culinária, a confecção, a construção civil e os serviços de cabeleireiro e manicura. O quadro a seguir mostra os tipos detalhados de produtos tal como descritos em cada um dos questionários, segundo a categorização adotada para ramo e para produto:

Ramos	Categorização	Produtos em descrição detalhada
PRODUÇÃO	CONFECÇÃO (26%)	Confecção em geral Fabricação de bolsas de todo tipo, moldes, corte e costura Artigos para cama, mesa e banho Prestação de serviço, confecção Confecção Prestação de serviços, sacolas de pano para brinde Confecção geral Roupa de cama Costura sob medida, reformas em geral (lençol, roupas, camiseta etc.), fábrica, modelagem, corte, costura, uniformes escolares e profissionais Prestação de serviço e costura em geral Prestação de serviço, costura calça social para uma empresa
SERVIÇOS	CULINÁRIA (37%)	Salgados Comida Doces, salgados para festa de aniversário, casamento, bar e encomendas Coxinhas, esfihas, empadas, tortas, tudo de salgados e doces, menos confeitaria Salgados Salgados Salgados (coxinhas, risoles, empadas, kibe) e doces (bolos, brigadeiros), confeitaria Salgados: risole, coxinha, kibe etc. Doces Preparo de salgados no geral (coxinhas, kibes, empadas) Massas, salgados e doces Bolos, salgados e doces, pão, confeitaria, enfeites, tortas, ovos de páscoa, panetones Bolos personalizados para festas, doces, salgados, decoração de festas e painel, serviço de garçonetes Salgados e doces Salgados (coxinhas, risoles, kibes) e comidas, marmitex, bolos Marmitex, doces (todos os tipos), salgados (coxinha, risole, kibes etc.), feijoada e bolos

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

Ramos	Categorização	Produtos em descrição detalhada
PRODUÇÃO	CONSTRUÇÃO CIVIL (14%)	Blocos Fábrica de blocos Prestação de serviços em geral, em marcenaria Mão de obra e prestação de serviços Mão de obra: fundações, alvenaria, acabamento; fabricação de blocos e artefatos de cimento Construção civil
SERVIÇOS	CABELEIREIRO MANICURA	Cabelos Unhas: faz pé e mão em sua casa Cabeleireira e manicura Serviços de cabeleireiro
PRODUÇÃO	FABRICAÇÃO DE JÓIAS	Fabricação de jóias e bijuterias
PRODUÇÃO	FABRICAÇÃO DE CALÇADOS	Calçados: chinelos, sandálias, tamancos, sapatilhas (adulto e infantil); chaveiros, miniaturas, quadros
PRODUÇÃO	RECICLAGEM COLETA SELETIVA	Reciclagem . Coleta seletiva
SERVIÇOS	SILK ESTAMPARIA	Estamparia de camisetas em geral e cartão de visita Silk
PRODUÇÃO	VELAS	Velas ornamentais

No que tange ao local onde o empreendimento está instalado e em funcionamento, a grande maioria ocupa parte do domicílio de seu responsável (64%). Há também os que funcionam em lojas, oficinas e escritórios exclusivos (17%), em outros locais (polo cultural do Estado, *"Ora no domicílio do responsável, ora no do cliente"*, Tc) e os que funcionam somente no domicílio dos clientes. Também os Censos Econômicos observaram este particular em relação às microempresas, identificando-o como uma dificuldade a mais para a sua visibilidade: *"é razoável supor que muitas empresas desse porte funcionem em fundos de quintais, galpões ou cômodos de seus proprietários e sejam 'invisíveis' aos olhos do recenseador."* (IBGE, 1985 – p XXIV)

No que se refere à condição de ocupação do local onde funciona o empreendimento, predominam os que pertencem ao responsável que já acabou de pagá-lo (48%), seguindo-se os alugados (21%) e os cedidos e os ainda em fase de aquisição (12% de cada). Os valores pagos à guisa de aluguel ou prestação variam entre R\$50,00 e R\$970,00, com média de R\$250,15 e mediana (valor que divide a distribuição ao meio) de R\$200,00.

Quanto ao tempo de existência, por definição, os empreendimentos oriundos de eventos do PAE não poderiam ser muito antigos, levando-se em conta que o Programa iniciou suas atividades em 1996. A pesquisa encontrou uma média 2,16 anos de existência,

numa distribuição com classe modal entre 12 e 23 meses (36%), seguida de perto pelos empreendimentos com 24 meses e mais de existência (35%).

A grande maioria dos empreendimentos trabalha o ano todo (86%), não é filiado a sindicatos da categoria (95%) e conta com o trabalho de até 3 sócios (77%), excluindo-se o responsável/trabalhador desta conta; os restantes 23% ocupam 4 sócios e mais. O número médio de pessoas ocupadas por empreendimento no mês de agosto de 2000 (também excluindo o responsável) foi de 4,53 (bastante influenciado pelos valores extremos atípicos de zero – situação na qual o responsável é o único que trabalha – e 80); a mediana foi de 2,00 pessoas por empreendimento. Como já foi mencionado, o Censo Econômico de 1985 também encontrou concentração de empreendimentos com até 3 pessoas ocupadas - em média 2,7 pessoas por microempresa.

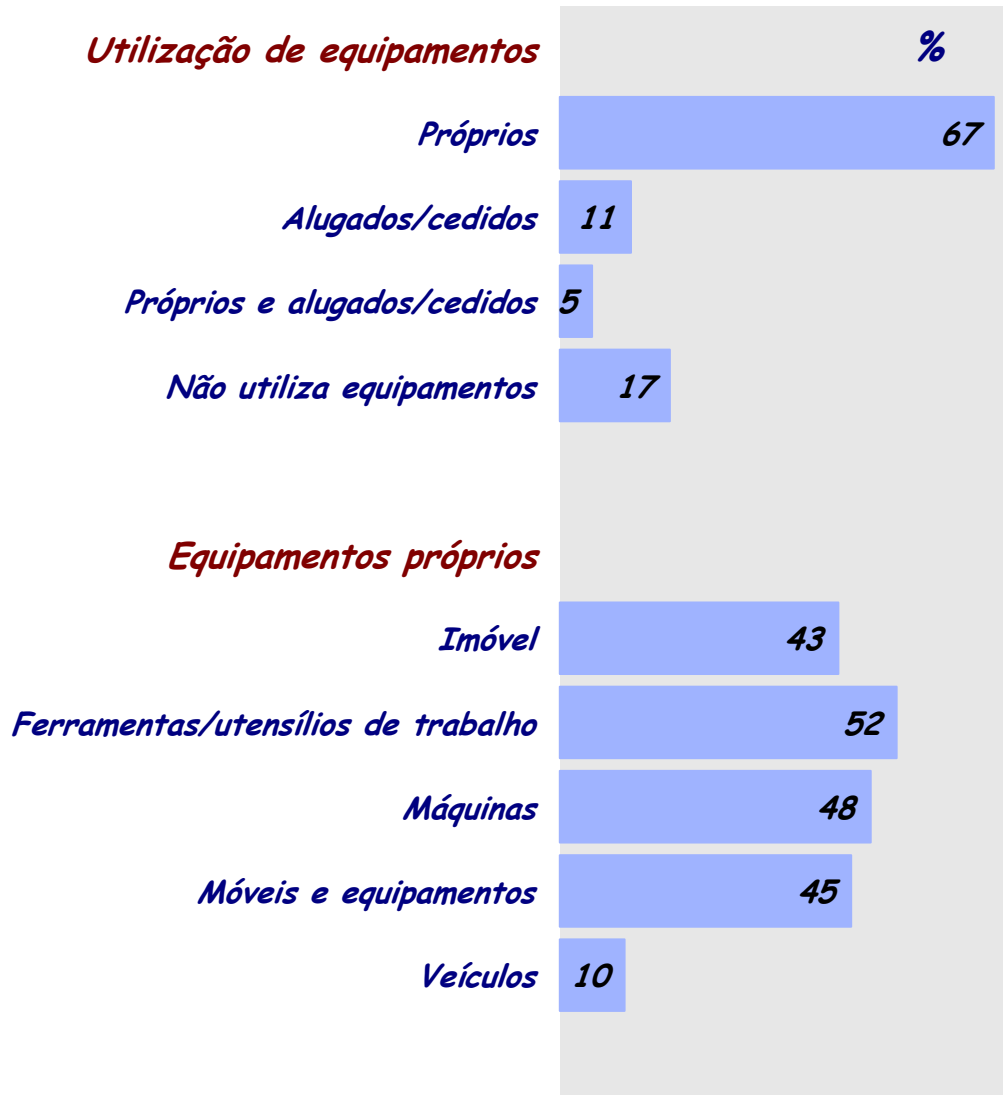
Com base na **classe modal** (a que sozinha concentra o maior número de ocorrências) em cada uma das variáveis analisadas neste capítulo e em **médias**, omitindo-se cruzamentos, seria o seguinte o perfil dos empreendimentos pesquisados: são **predominantemente** do município de São Paulo (71%); são familiares (33%); funcionam no domicílio do responsável (64%); em local próprio e já quitado (48%); sem constituição jurídica (76%); sem registro de microempresa (88%); são do ramo de serviços (64%); têm a culinária como principal produto (37%); existem há mais de 12 e menos de 24 meses (36%) – 26 meses em média; têm até 3 sócios trabalhando (exclusivo o responsável) – 77% ; não são filiados a sindicato (95%); trabalham todos os meses do ano (86%); tiveram receita média de R\$2005,07 e despesa média de R\$1416,28 no mês de agosto de 2000.

2. Equipamentos, matérias-primas e clientela

A grande maioria dos empreendimentos utiliza algum tipo de equipamento para desempenhar suas tarefas (83%) e a maior parte deles possui estes equipamentos (67%). Perguntados sobre quais eram as instalações e equipamentos que possuíam, as respostas mostraram que predominam as ferramentas e utensílios de trabalho, seguidas de perto pelas máquinas, pelos móveis e equipamentos, pelos imóveis e, em proporção bem menor, pelos veículos (**ver Figura I.2**).

Igualmente, a maioria absoluta dos empreendimentos utiliza algum tipo de matéria-prima para elaborar o seu produto ou para prestar o serviço a que se propõe (93%).

I.2 Distribuição dos empreendimentos segundo a utilização e a posse de equipamentos e instalações



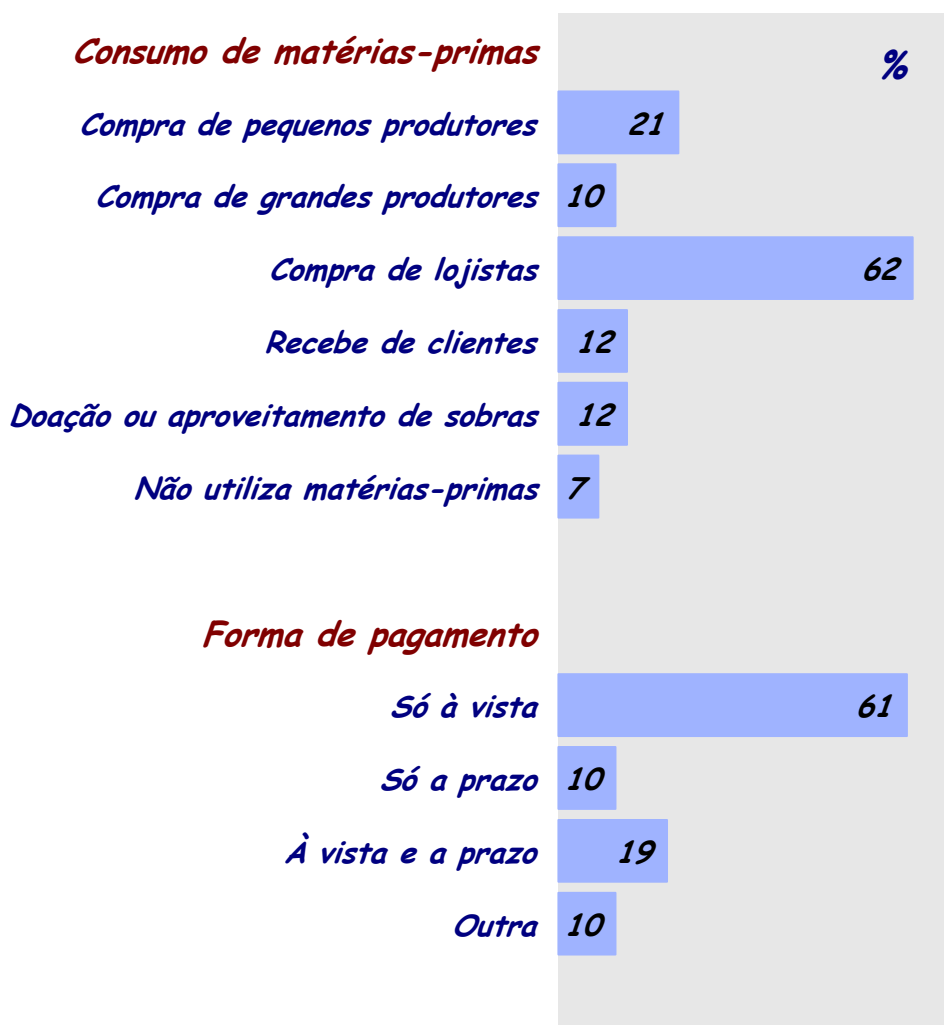
Perguntados sobre a forma pela qual têm acesso à matéria-prima necessária, a maior parte compra de lojistas (62%); proporções bem menores de empreendimentos compram diretamente de pequenos produtores (21%), recebem de clientes ou doações e aproveita sobras (12%) de cada e, finalmente, 10% têm possibilidade de comprar diretamente de grandes produtores. Esta informação é relevante na medida em que os custos são muito diferenciados conforme a fonte, sendo mais em conta a aquisição direta do produtor. Por outro lado, a dependência de outras empresas para a aquisição da matéria-prima determina, ou pelo menos condiciona, a margem de flexibilidade possível para as negociações, inclusive de forma de pagamento. Talvez o predomínio de relacionamento com lojistas, esteja explicando a forma de pagamento principalmente à vista (61%) (**ver Figura I.3**) por parte de empreendimentos carentes de capital de giro, como será visto mais adiante.

Considerando que a principal fonte de renda desse tipo de pequeno empreendimento é a comercialização de seus produtos/serviços, há descompasso entre a forma de pagamento das matérias-primas e o recebimento de suas vendas. Enquanto na primeira é alto o percentual de pagamentos somente à vista, na segunda predominam os recebimentos à vista e a prazo (60%). Por outro lado, a existência de clientela fixa permite ao empreendimento um cálculo mais preciso do escoamento da produção; somente 20% dos empreendimentos têm esta característica. Os 80% restantes contam com uma clientela variada, principalmente de pessoas físicas. Negociando com empresas grandes e pequenas estão 31% dos empreendimentos (**ver Figura I.4**).

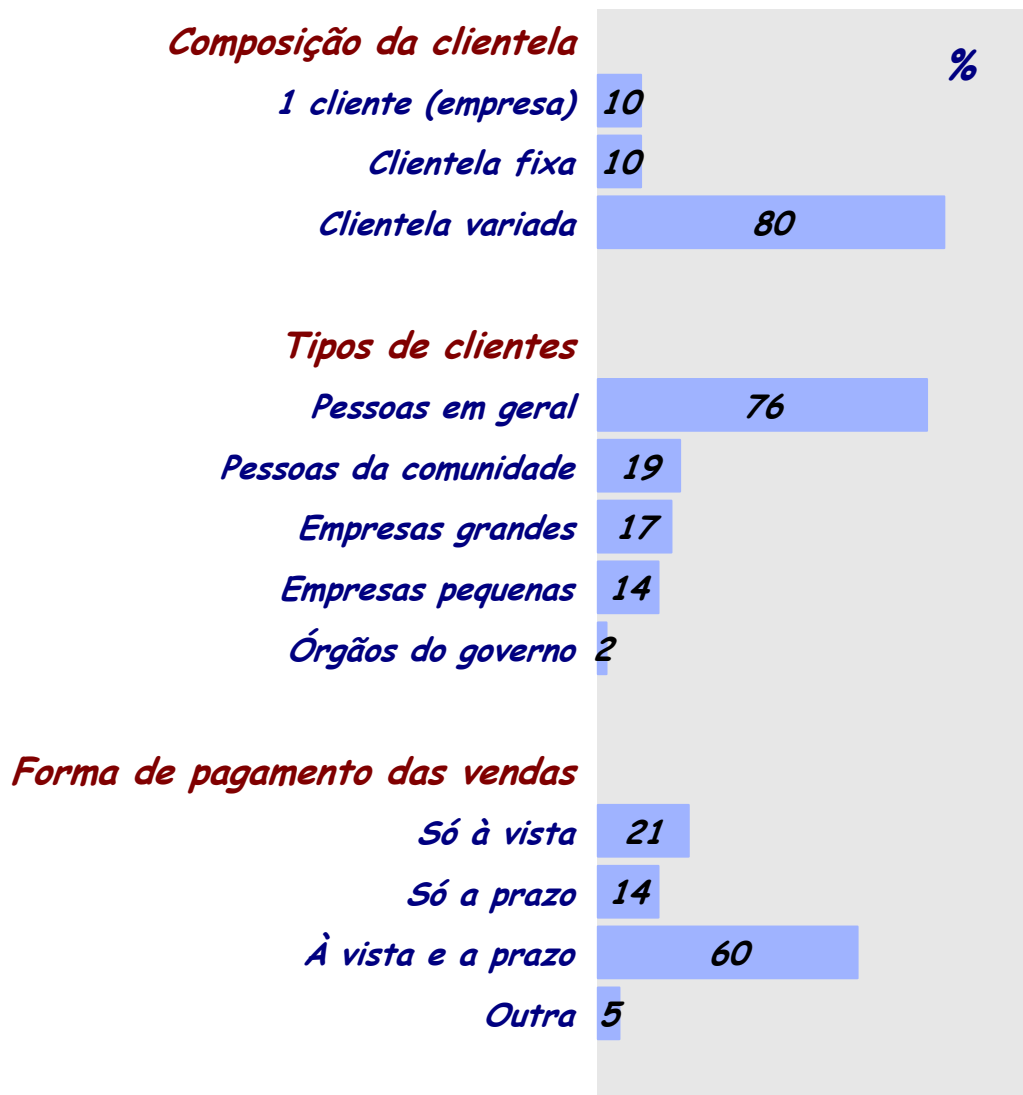
3. Movimento Financeiro

Pelas próprias características dos empreendimentos e pelos valores das retiradas do pessoal ocupado e dos responsáveis (que serão vistos nos **capítulos II e III** respectivamente), não seria de se esperar padrões elevados de receita e despesa. A **Figura I.5** mostra que mais da metade dos empreendimentos pesquisados (59%) tiveram receita no mês de agosto de 2000 de até R\$800,00. A média destas receitas foi de R\$2005,07 (bastante influenciada pelos valores extremos que foram zero e R\$16000,00), a mediana foi de R\$500,00 e a moda (valor de maior frequência) foi de R\$200,00. Já as despesas no mês de agosto de 2000 situaram os empreendimentos pesquisados em faixas um pouco abaixo das verificadas para a receita: 24% até R\$100,00 e 38% tanto no caso das despesas entre R\$101,00 e R\$500,00 como no das despesas de R\$501,00 e mais. O mesmo acontece com as outras medidas estatísticas calculadas para a despesa: a média foi de R\$1416,28 (também muito distorcida pelos valores extremos de R\$70,00 e

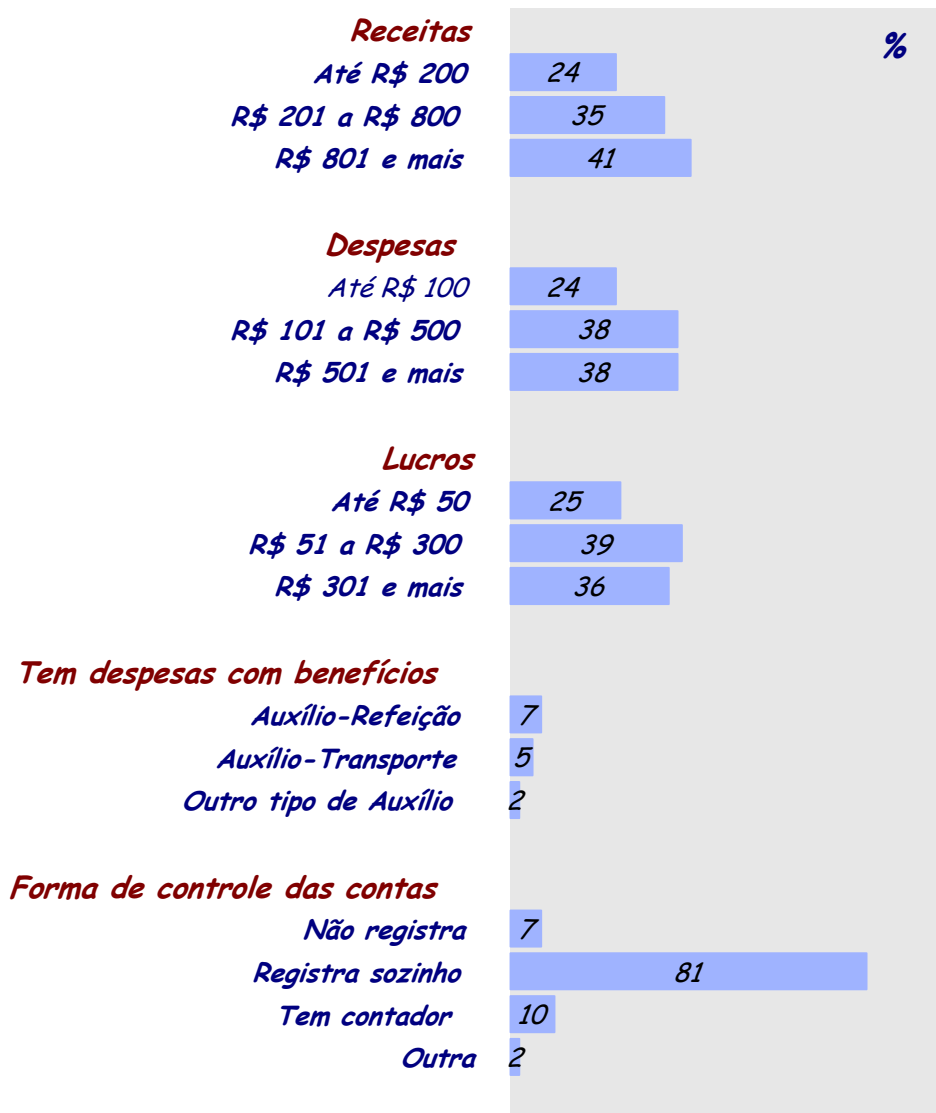
I.3 Distribuição dos empreendimentos segundo o consumo, a aquisição e a forma de pagamento de matérias-primas



I.4 Distribuição dos empreendimentos segundo a composição e o tipo da clientela e a forma de pagamento das vendas



I.5 Distribuição dos empreendimentos segundo características de seu movimento financeiro em agosto de 2000



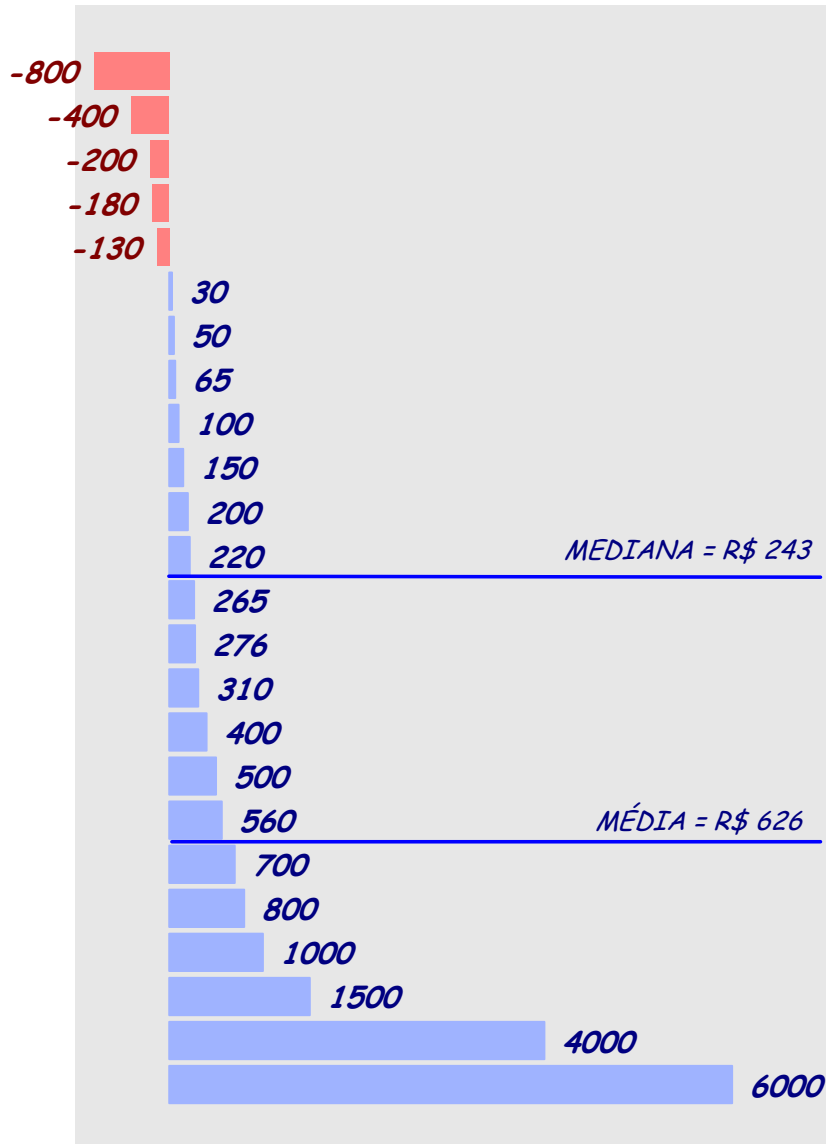
R\$12000,00), a mediana e a moda foram de R\$400,00. A diferença observada entre os valores de receita e despesa leva a crer na existência de lucro. O questionário perguntou especificamente sobre isto mas os valores obtidos a partir deste quesito mostram uma avaliação de lucro por critérios diferentes da mera relação receita/despesa, resultando em um valor médio de R\$490,57 (também muito influenciado pelos valores extremos que foram zero e R\$4000,00); a mediana foi de 227,50 e a moda zero. Numa tentativa de qualificar melhor a relação receita/despesa, a **Figura I.6** calcula uma sobre a outra e mostra que se tem numa extremidade o valor negativo de R\$800,00 e na outra um valor positivo de R\$6000,00; a mediana é de R\$243,00 e a média de R\$626,00. A grande maioria dos empreendimentos, portanto, tem uma relação positiva entre receita e despesa.

Essas informações merecem crédito especial se levarmos em conta que foram prestadas pelos responsáveis pelos empreendimentos que, em 81% dos casos, ocupam-se pessoalmente dos registros contábeis, já que somente 10% dos empreendimentos contam com os serviços de um contador.

Parcela significativa dos empreendimentos (36%) tentou obter empréstimo durante o ano de referência da pesquisa (agosto de 1999 a agosto de 2000) para expandir ou viabilizar o seu funcionamento - principalmente junto ao Banco do Povo (50%), às ONGs (31%) e às instituições públicas (13%). A maior parte dos que pediram crédito não foi bem sucedida (66%), mas todos os que lograram obter o crédito pretendido estão conseguindo pagá-lo ainda que mais da metade esteja efetuando os pagamentos com atraso. Vale destacar que o maior percentual de sucesso refere-se aos que recorreram ao Banco do Povo para pedir o empréstimo. O crédito obtido foi aplicado preferencialmente na compra de máquinas e equipamentos (57%) e na compra de matérias primas e mercadorias (29%) (**ver Figura I.7**).

A questão do lucro volta a ser colocada a partir da realização de algum tipo de investimento no empreendimento durante o ano de referência da pesquisa: no caso dos 46% de empreendimentos onde algum investimento foi feito, ele foi a fonte principal para estes investimentos. As outras fontes citadas foram empréstimo do marido, Petrobrás, PAE (através da costura de jalecos) e pró labore. Como no caso das principais destinações dadas aos empréstimos obtidos, a compra de máquinas e equipamentos constituiu-se no investimento prioritário (75% dos empreendimentos); os

I.6 Relação entre receita e despesa dos empreendimentos em agosto de 2000



I.7 Distribuição dos empreendimentos segundo a demanda de crédito e a realização de investimentos no último ano (agosto de 1999/agosto de 2000)



outros investimentos foram destinados ao conserto de máquinas, à divulgação, à compra de matérias-primas e à reforma dos imóveis onde funcionam os empreendimentos.

Vale ressaltar que, como será visto no **capítulo II**, em muitos empreendimentos os sócios estão reduzindo ao mínimo as suas retiradas mensais, ou mesmo deixando de fazê-las, porque se consideram em fase de consolidação do negócio, na qual é necessário reinvestir tudo o que se ganha. Some-se a isto o fato de que são muito poucos os empreendimentos que têm gastos com benefícios indiretos aos seus trabalhadores, sendo o mais concedido (por 7% dos empreendimentos) o auxílio refeição; segue-se o auxílio transporte, concedido por 5% dos empreendimentos. Tais políticas implicam considerável dose de sacrifício, considerando-se que os participantes deste tipo de empreendimento não são pessoas com possibilidades sócio-econômicas amplas, como será visto nos capítulos seguintes deste relatório. Assim, é possível concluir que, aqui, como no caso das microempresas analisadas a partir dos dados de 1985, “(...) a dinâmica dessas unidades não seria movida por um processo de acumulação propriamente dito, mas responderia, sobretudo, aos padrões de reprodução social dos agentes nela envolvidos.” (IBGE, 1985 – p XXI) Um dos entrevistados demonstrou compartilhar desta idéia ao registrar em sua fala final que “o PAE não deu suporte suficiente e cobra empreendimentos fortes e não existe isso, são meios de sobrevivência.”

4. Dificuldades e perspectivas

Tentando captar um pouco mais do dia-a-dia do empreendimento investigou-se como foi o comportamento de sua atividade em termos da intensidade do trabalho no mês que antecedeu à pesquisa e o porquê deste comportamento nos casos onde ele fugiu ao normal: a maioria dos empreendimentos teve atividade baixa (48%) e somente 12% declararam ter tido atividade acima da média. Quanto à principal razão apontada para uma atividade abaixo da média no mês de agosto de 2000, ficaram em primeiro lugar as “outras razões” (40%) do tipo “as pessoas compram fiado e não querem pagar”, “falta de clientes”, “falta de oportunidades”, “falta de transporte” e “pouca procura de serviços por parte dos clientes”; seguiram-se as alterações nos equipamentos e nas instalações (20%) e as características sazonais (15%). Já a principal razão para uma atividade acima da média no mês de agosto de 2000 (cruzamento muito rarefeito em

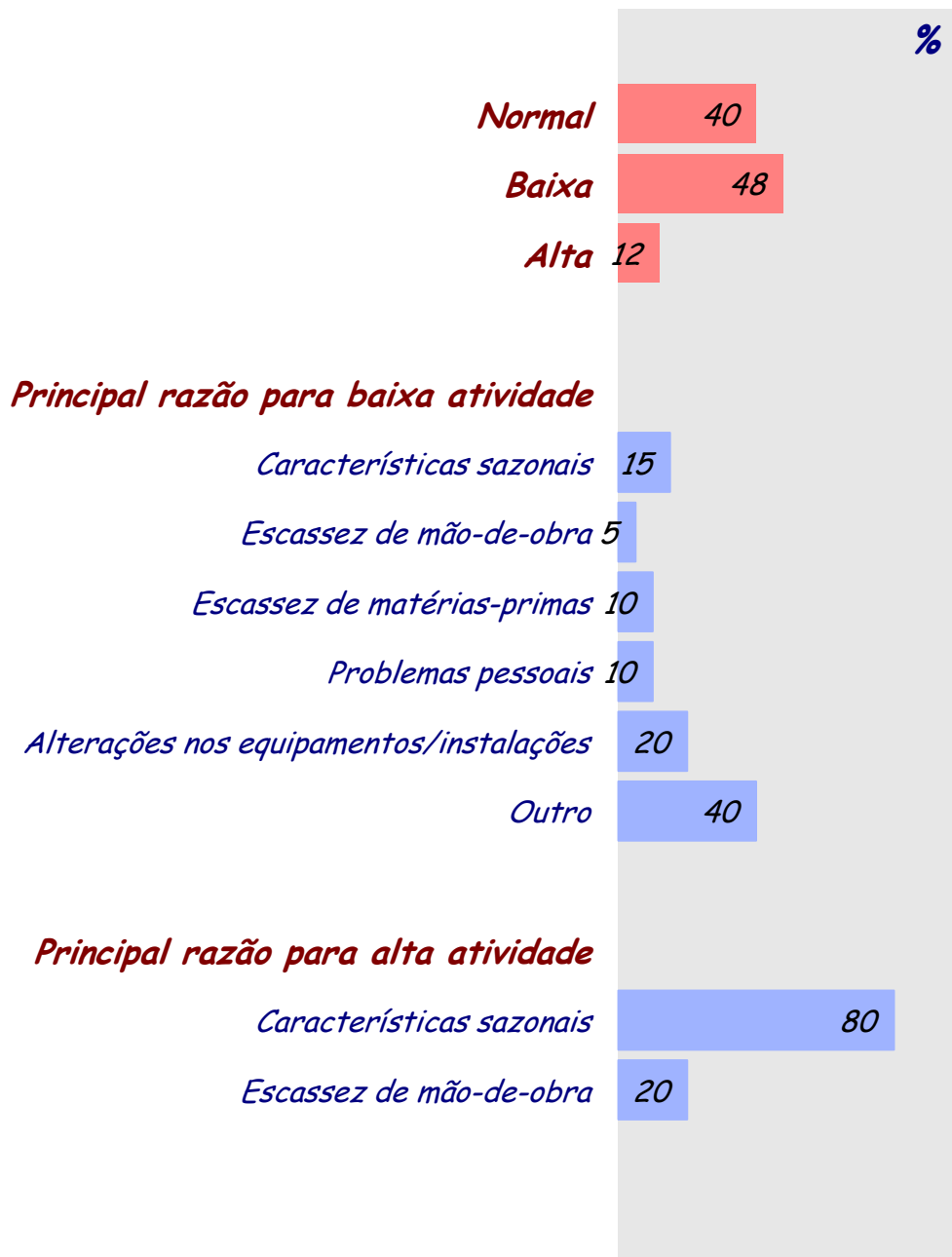
função do pequeno número de casos) permite uma indicação de que são as características sazonais as mais importantes (eventos políticos e onda de frio, por exemplo) (**ver Figura I.8**).

“Os estudos desenvolvidos sobre as pequenas unidades de produção (...) estão de acordo quanto: à relevância do papel dessas unidades na absorção de significativa parcela de mão-de-obra; à relação de complementaridade ou subordinação que mantêm com a grande empresa e aos principais problemas por elas enfrentados, como a falta de acesso às fontes de capital de giro e/ou às inovações tecnológicas, dificuldades de recrutamento e manutenção de mão-de-obra, ausência ou inadequação de registros contábeis” (IBGE, 1985 – p XIII) A presente pesquisa não fugiu à regra: já foi observado que os registros contábeis da maioria absoluta dos empreendimentos são feitos pelo próprio responsável e a lista das principais dificuldades enfrentadas pelo empreendimento no ano de referência (agosto de 1999 a agosto de 2000), embora encabeçada pela alegação de excesso de concorrência (caso de 16% dos empreendimentos), revela 25% de empreendimentos com problemas relacionados à insuficiência de capital (baixo lucro e falta de crédito) e 6% de empreendimentos com problemas relacionados à mão-de-obra: falta de qualificação e rotatividade (**ver Figura I.9**). Por outro lado, como vai ser destacado no **Capítulo IV**, os responsáveis citaram em resposta livre a uma pergunta aberta sobre quais fatores poderiam facilitar o desenvolvimento do empreendimento, “mais capital” como sendo o segundo principal fator, atrás somente de “mais e melhores equipamentos e instalações”; a necessidade de mais qualificação e capacitação da mão-de-obra também foi incluída nesta lista por 8% dos responsáveis.

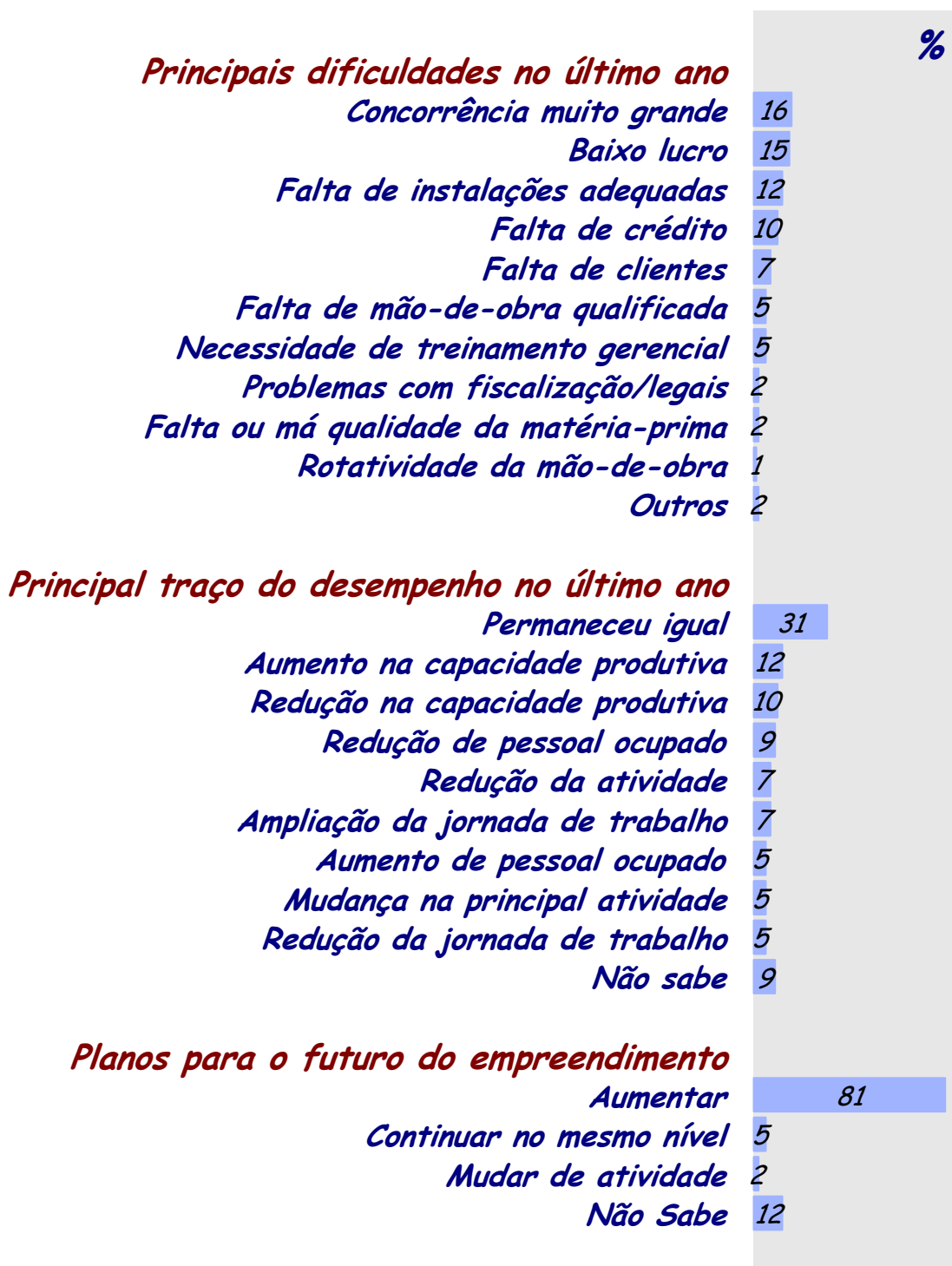
Grande parte dos empreendimentos tem pretensão de crescimento para o futuro (81%), apesar de 31% terem permanecido inalterados no ano de referência da pesquisa. As alterações apontadas como características dos empreendimentos no período foram:

- **na capacidade produtiva (equipamentos e instalações):** 12% dos empreendimentos acusaram seu crescimento e 10% sua redução;
- **no número de pessoas ocupadas:** 9% tiveram redução e 5% tiveram aumento;
- **na principal atividade do empreendimento:** 5% mudaram a atividade principal e 7% reduziram-na;
- **na jornada de trabalho:** 7% tiveram ampliação e 9% redução.

I.8 Distribuição dos empreendimentos segundo a intensidade de trabalho em agosto de 2000



I.9 Distribuição dos empreendimentos segundo características de seu funcionamento no último ano (agosto de 1999/agosto de 2000) e expectativas para o futuro



As alterações com sentido positivo estão mais ou menos equilibradas com as negativas, demonstrando que o universo dos empreendimentos que não permaneceram estáticos está praticamente dividido entre os que estão progredindo e os que estão passando por dificuldades de funcionamento.

5. Dados comparativos

Alguns dos dados referentes ao perfil dos empreendimentos cruzados por área e ramo do empreendimento (dados que devem ser vistos com muito cuidado pelos problemas já mencionados e pela rarefação do número de casos) são apresentados no quadro que se segue que compara, com base na classe modal, esses perfis:

Variáveis	Empreendimentos no Município de São Paulo	Empreendimentos nos Municípios da RM	Empreendimentos de produção	Empreendimentos de serviços
Tipo	Cooperativo e Familiar (30% cada)	Familiar (42%)	Cooperativo (40%)	Familiar (37%)
Constituição Jurídica	Não tem (77%)	Não tem (75%)	Não tem (67%)	Não tem (81%)
Registro de microempresa	Não (83%)	Não (100%)	Não (83%)	Não (85%)
Setor de atividade	Alojamento e alimentação (45%)	Outros serviços coletivos e pessoais (33%)	Indústria de transformação (86%)	Alojamento e alimentação (56%)
Ramo	Produção (40%) Serviços (60%)	Produção (25%) Serviços (75%)		
Local de funcionamento	Domicílio do responsável (67%)	Domicílio do responsável (58%)	Domicílio do responsável (67%)	Domicílio do responsável (63%)
Condição de ocupação	Própria quitada (47%)	Própria quitada (50%)	Própria quitada (60%)	Própria quitada (41%)
Número de sócios que trabalham	Até 3 sócios (74%)	Até 3 sócios (88%)	Até 3 sócios (62%)	Até 3 sócios (89%)
Tempo de existência	12 a 23 meses (43%)	Até 11 meses e 24 meses (42% cada)	24 meses e mais (40%)	12 a 23 meses (37%)
Sazonalidade	Não (90%)	Não (75%)	Não (100%)	Não (78%)

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

Variáveis	Empreendimentos no Município de São Paulo	Empreendimentos nos Municípios da RM	Empreendimentos de produção	Empreendimentos de serviços
Receita mensal	Entre R\$201 e R\$800 (64%)	Até R\$200 (67%)	Entre R\$201 e R\$800 (63%)	Entre R\$201 e R\$800 (56%)
Despesa mensal	Entre R\$101 e R\$500 (64%)	R\$501 e mais (50%)	Distribuição igual pelas 3 classes (33% cada)	Entre R\$101 e R\$500 e R\$501 e mais (38% cada)

II - PERFIL DO PESSOAL OCUPADO

(Exclusive o responsável)

O presente capítulo traça o perfil dos que trabalham nos empreendimentos, excetuando o do próprio entrevistado, a partir de informações por este prestadas sobre os demais trabalhadores a cerca de sexo, idade, relação de parentesco com o responsável pelo empreendimento, escolaridade, retirada média mensal, jornada diária de trabalho, posição e tempo no empreendimento, área geográfica, ramo e setor do empreendimento onde trabalham (ver **Figura II.1**).

No relativo à distribuição por sexo, há predominância feminina na mão-de-obra ocupada nos empreendimentos do PAE (62% contra 38% de participação masculina). É interessante notar que este dado, que aparentemente contraria outras pesquisas sobre microempreendimentos como por exemplo o Censo Econômico de 1985: *“Quanto à distribuição por sexo, os dados mostram o predomínio da mão-de-obra masculina, não chegando as mulheres a alcançar 30% do pessoal ocupado em microempresas. (...) A ocupação feminina se dá, basicamente, nas chamadas atividades tradicionais como a indústria de vestuário e de produtos alimentares, o comércio varejista de tecidos, de produtos alimentares e bebidas e os serviços de alimentação, isto é, nas atividades que mais se aproximam da prática de trabalho doméstico.”* (IBGE, 1985 – p XXI) É o que ocorre no caso da presente pesquisa onde predominam os estabelecimentos de culinária e as confecções, sendo significativa também a parcela de cabeleireiras e manicuras. Outro dado que reforça esta proposição: a maior parte dos empreendimentos funciona no próprio domicílio do responsável, requisito tradicionalmente valorizado pelas mulheres que assim trabalham sem perder o contato direto com o dia-a-dia da casa.

A distribuição etária mostra-se concentrada nos que têm até 35 anos (62%). A média de idade é de 32,35 anos completos.

Apesar de a maior parte dos empreendimentos ser do tipo familiar, como vimos no **Capítulo 1**, 71% dos que trabalharam nos empreendimentos no mês de agosto, não têm parentesco algum com os responsáveis. Os demais dividem-se entre filhos (8%), cônjuges (5%) e outros parentes (16%) dos responsáveis.

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

O nível educacional dos que trabalham nos empreendimentos não é muito elevado: 31% não concluíram nem mesmo o 1º grau, 23% concluíram o 1º grau, 20% concluíram o 2º grau e somente 6% possuem o superior completo.

Quanto à retirada média mensal dos responsáveis, ela varia entre nenhuma e R\$500,00, com média de R\$81,64 e mediana de R\$50,00. A retirada média categorizada mostra que 44% não retiram nada, 29% retiram até R\$100,00, 17% entre R\$101,00 e R\$200,00 e somente 10% retiram mensalmente valores superiores a R\$201,00. Estes valores são bem inferiores aos encontrados nos Censos Econômicos de 1985: *“o valor médio das retiradas é de 2,1 salários mínimos mensais para o conjunto das microempresas, o que corresponde a um montante bastante reduzido, ainda que se respeite a hipótese de uma tendência generalizada à subestimação dessa informação.”* (IBGE, 1985 – p XXI)

Com relação às características dos empreendimentos, 71% da mão-de-obra ocupada estão em empreendimentos do município de São Paulo e 56% em empreendimentos de produção. É interessante notar que, como este tipo de empreendimentos está presente em menor número, o fato de concentrarem a maior parte do pessoal ocupado mostra que eles empregam mais pessoas por unidade.

As principais formas de recrutamento para o trabalho nos empreendimentos são as relações pessoais e a participação em eventos do PAE (47% de cada). Quanto a este tipo de participação, a mão-de-obra ocupada está praticamente dividida ao meio, já que 48% não participaram. Os que participaram foram principalmente alunos dos cursos pré-profissionalizantes nos LOTs (40%) e os demais foram monitores nestes cursos (11%).

A maior parte dos ocupados está nos empreendimentos há entre 7 e 12 meses – 10 meses em média, 69% na condição de sócio (apesar da existência de 7% de empregados com carteira assinada) e cumpre uma jornada de trabalho diária entre 5 e 8 horas (42%), seguidos pelos que trabalham até 4 horas diárias (31%).

Com base na **classe modal** em cada uma das variáveis analisadas neste capítulo e em **médias**, omitindo-se cruzamentos, seria o seguinte o perfil da mão-de-obra ocupada nos empreendimentos: são **predominantemente** mulheres (62%); têm idade entre 19 e 35 anos (53%) - 32 anos em média; não têm qualquer relação de parentesco com os responsáveis (71%); têm 1º grau incompleto (31%); não fazem retiradas médias mensais

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

do empreendimento (44%); trabalham em empreendimentos no município de São Paulo (82%) e que atuam no ramo da produção (56%); não participaram de eventos do PAE (48%); cumprem jornada de trabalho diária entre 5 e 8 horas (42%); são sócios do empreendimento (69%) e foram para eles recrutados através de relações pessoais e de eventos do PAE (47% de cada).

Algumas comparações mostram-se interessantes de serem feitas. A primeira delas é entre os responsáveis pelos empreendimentos e a mão-de-obra em geral, razão pela qual tratou-se em separado dos dois conjuntos. O quadro que se segue reúne os dados disponíveis e permite concluir que os responsáveis fazem parte do mesmo universo do pessoal ocupado em geral mas são mais velhos, estão há mais tempo no empreendimento, trabalham um maior número de horas diariamente, têm uma retirada mensal maior e participaram mais dos eventos do PAE.

Variáveis	Responsáveis pelos empreendimentos	Pessoal ocupado nos empreendimentos
Sexo	Mulheres (76%)	Mulheres (62%)
Idade média	39,93 anos	32,35 anos
Instrução	1º grau incompleto (48%)	1º grau incompleto (31%)
Retirada média mensal	R\$201 e mais (39%)	Nenhuma (44%)
Posição no empreendimento	Sócio (52%)	Sócio (69%)
Jornada de trabalho diária	9 horas e mais (62%)	De 5 a 8 horas (42%)
Tempo médio no empreendimento	22,50 meses	10,11 meses
Participação em evento do PAE	Cursos nos LOTs (71%)	Não participou (48%)
Área do empreendimento	Município de São Paulo (71%)	Município de São Paulo (82%)
Ramo do empreendimento	Serviços (64%)	Produção (56%)

A segunda comparação é entre os perfis da mão-de-obra ocupada nos empreendimentos em São Paulo e na RM, bem como nos empreendimentos de produção e nos de serviços. Os dados referentes ao perfil da mão-de-obra ocupada nos empreendimentos cruzados por área e ramo do empreendimento são apresentados no quadro abaixo que os compara, com base na classe modal. Vale ressaltar que aqui estes dados podem ser usados sem reserva (por ser bem maior o número de casos) e mostram uma grande semelhança entre os perfis, via de regra ocorrendo diferenças só de intensidade. Apenas a mão-de-obra dos empreendimentos da RM diferencia-se em muitos pontos: é de composição mais familiar, mais instruída, está fazendo retiradas mensais em dinheiro, declarou ter

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

posições diferenciadas no empreendimento, foi recrutada mais através de eventos do PAE e teve maiores proporções de alunos nos LOTS.

Variáveis	Pessoal ocupado nos empreendimentos no Município de São Paulo	Pessoal ocupado nos Empreendimentos nos Municípios da RM	Pessoal ocupado nos empreendimentos de produção	Pessoal ocupado por empreendimentos de serviços
Sexo	Mulheres (64%)	Mulheres (53%)	Mulheres (64%)	Mulheres (59%)
Idade	19 a 35 anos (52%)	19 a 35 anos (56%)	46 anos e mais (44%)	19 a 35 anos (66%)
Relação de parentesco com o responsável	Nenhuma (77% cada)	Outros parentes (47%)	Nenhuma (85%)	Nenhuma (55% cada)
Instrução	1º grau completo (33%)	2º grau incompleto (38%)	1º grau incompleto (28%)	1º grau incompleto (34%)
Retirada média mensal	Nenhuma (49%)	De R\$101 a R\$200 (44%)	Nenhuma (46%)	Nenhuma (41%)
Posição no empreendimento	Sócio (75%)	Outra (47%)	Sócio (80%)	Sócio (54%)
Jornada de trabalho diária	De 5 a 8 horas (41%)	9 horas e mais (53%)	De 5 a 8 horas (46%)	De 5 a 8 horas (37%)
Forma de ingresso no empreendimento	Relações pessoais (51%)	Evento do PAE (59%)	Relações pessoais (48%)	Evento do PAE (51%)
Tempo no empreendimento	De 7 a 12 meses (74%)	De 7 a 12 meses (65%)	De 7 a 12 meses (80%)	De 7 a 12 meses (61%)
Participação em evento do PAE	Não participou (51%)	Alunos nos LOTS (53%)	Alunos nos LOTS (49%)	Não participou (49%)

III - PERFIL DOS RESPONSÁVEIS PELOS EMPREENDIMENTOS

O presente capítulo trata de caracterizar os responsáveis pelos empreendimentos no que tange a: sexo, idade, cor, naturalidade, religião, estado conjugal, posição na família, número de filhos, nível de escolaridade e retirada média mensal, área geográfica, ramo e setor do empreendimento onde trabalham. A **Figura III.1** mostra os percentuais para o conjunto dos entrevistados.

No relativo à distribuição por sexo, há predominância feminina na condução dos empreendimentos do PAE (76% contra 24% de participação masculina).

A distribuição etária mostra-se equilibrada entre os que têm até 35 anos e os que têm idades superiores (46 anos e mais). A média de idade é de 39,93 anos completos.

Quanto à cor, a escala é encabeçada pelos que se declararam pardos (39%), seguindo-se os brancos (31%), depois os negros (26%) e amarelos e indígenas (2% de cada). Vale lembrar que a investigação da cor na pesquisa foi feita segundo o critério clássico de auto-declaração, adotado pelos Censos Demográficos Brasileiros e que, como já foi insistentemente repetido na avaliação destes Censos, a existência de preconceito social promove um branqueamento da população. Contudo, considerando-se o fato de os entrevistados constituírem um grupo com escolaridade e renda baixas (como será visto a seguir) e, havendo alta correlação entre cor branca e melhores condições sócio-econômicas, não é de espantar a predominância de pardos.

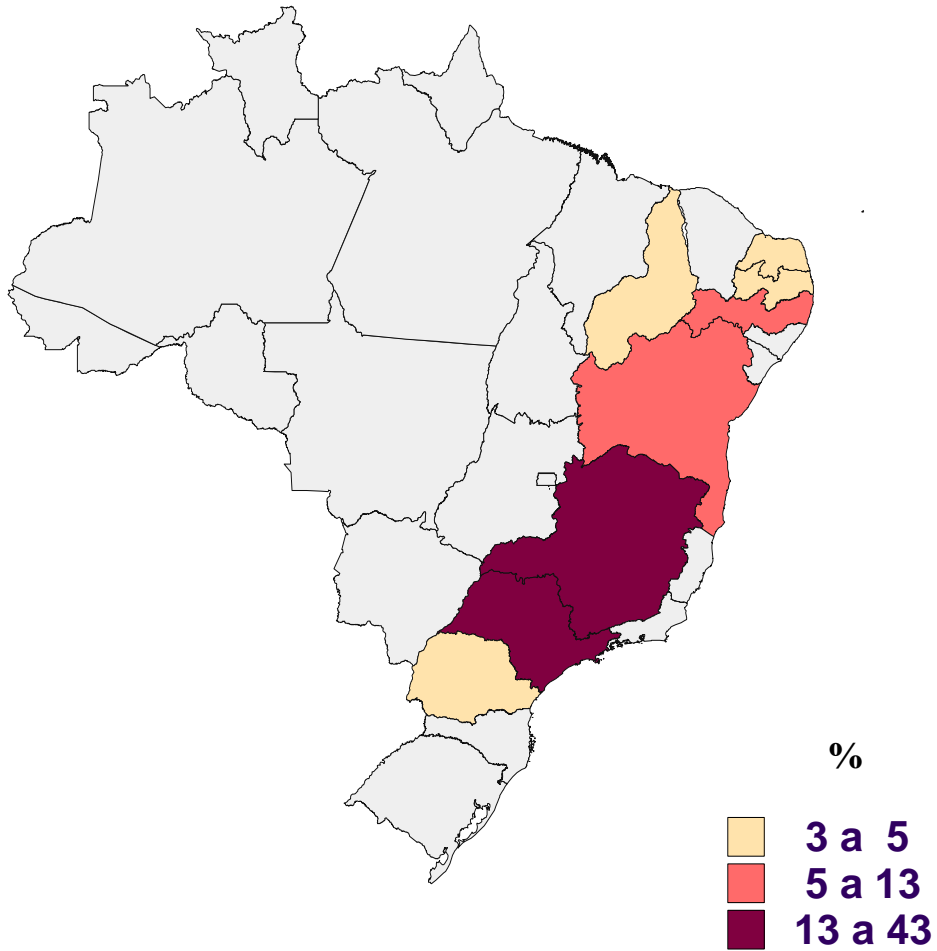
No que tange à nacionalidade, todos os responsáveis são brasileiros, nascidos predominantemente no próprio Estado de São Paulo (43%), residindo há bastante tempo no próprio município onde está localizado o empreendimento: 38% há 26 anos ou mais e 34% entre 16 e 25 anos. Digna de nota a participação de responsáveis nascidos em Minas Gerais (18%) e nos Estados do Nordeste (10%) (**ver Figura III.2**).

Quanto à religião, metade dos responsáveis declarou-se católico e 33% evangélicos.

A distribuição das informações relativas ao estado conjugal mostra forte predominância dos que têm uma união estável - legalizada ou consensual - 67%, seguindo-se os separados (17%), sendo baixa a participação de solteiros e viúvos (9% e 7%, respectivamente).

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

III.2 Distribuição dos responsáveis pelos empreendimentos, o estado de nascimento



Vale notar que o conceito de estado conjugal diz respeito à situação de fato das pessoas e, assim sendo, o relativamente alto percentual de separados (principalmente comparado ao encontrado em pesquisas com grupos semelhantes) evidencia a persistência na situação de separado, sem reconstituição da vida a dois de maneira informal após a separação.

Coerentemente com a predominância de mulheres casadas entre os responsáveis pelos empreendimentos, os dados mostram a primazia dos que se declararam cônjuges (48%), seguida de perto pelos que se declararam chefes de família (45%) – proporção bastante elevada. Filhos responsáveis pelos empreendimentos ainda são poucos (7%), embora 8% de filhos façam parte do conjunto da mão-de-obra empregada, como foi visto no

Capítulo II.

Já com relação ao número de filhos, 85% dos responsáveis têm pelo menos 1 filho, 2,71 em média. A classe modal é a dos que têm 3 filhos (41%), seguida dos que têm 2 filhos (22%) e dos que não têm filho algum (15%). Pouco mais da metade dos filhos (53%) têm idade entre 7 e 14 anos, todos freqüentando escola.

O nível educacional dos responsáveis pelos empreendimentos não é muito elevado: 48% não concluíram nem mesmo o 1º grau, 17% concluíram o 1º grau, 14% concluíram o 2º grau e somente 5% possuem o superior completo.

Quanto à retirada média mensal dos responsáveis, ela varia entre nenhuma e R\$1300,00, com média de R\$251,13 e mediana de R\$150,00. A retirada média categorizada mostra que 39% retiram R\$201,00 e mais, 32% entre R\$101,00 e R\$200,00 e 29% não retiram nada ou retiram valores até R\$100,00 mensalmente.

Com relação às características dos empreendimentos, 71% dos responsáveis estão em empreendimentos do município de São Paulo e 64% em empreendimentos que prestam serviços.

Com base na **classe modal** em cada uma das variáveis analisadas neste capítulo e em **médias**, omitindo-se cruzamentos, seria o seguinte o perfil dos nossos entrevistados: são **predominantemente** mulheres (76%); têm idade entre 19 e 35 anos (40%) - 39 anos em média; são pardos (39%); são brasileiros (100%) e naturais do Estado de São Paulo

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

(43%); residem há 26 anos e mais no próprio município onde são responsáveis pelo empreendimento (38%) – 22 anos em média; são católicos (50%); são casados (67%); têm 1º grau incompleto (48%); fazem retiradas médias mensais do empreendimento de R\$201,00 ou mais - R\$251,12 em média - e são responsáveis por empreendimentos no município de São Paulo (71%) e que atuam no ramo de serviços (64%).

Alguns dos dados referentes ao perfil dos responsáveis pelos empreendimentos cruzados por área e ramo do empreendimento (dados que devem ser vistos com muito cuidado pelos problemas já mencionados e pela rarefação do número de casos) são apresentados no quadro que se segue que compara, com base na classe modal, esses perfis:

Variáveis	Responsáveis por empreendimentos no Município de São Paulo	Responsáveis por empreendimentos nos Municípios da RM	Responsáveis por empreendimentos de produção	Responsáveis por empreendimentos de serviços
Sexo	Mulheres(77%)	Mulheres(75%)	Mulheres(80%)	Mulheres(74%)
Idade	46 anos e mais (43%)	19 a 35 anos (50%)	46 anos e mais (47%)	19 a 35 anos (52%)
Cor	Parda (37%)	Parda (42%)	Parda (40%)	Parda (37%)
Religião	Católicos (47%)	Católicos (58%)	Católicos e Evangélicos (40% de cada)	Católicos (56%)
Estado conjugal	Casados (67%)	Casados (67%)	Casados (67%)	Casados (67%)
Posição na família	Chefes e Cônjuges (47% cada)	Cônjuges (50%)	Cônjuges (53%)	Chefes e Cônjuges (44% cada)
Instrução	1º grau completo (53%)	1º grau incompleto (33%)	1º grau incompleto (47%)	1º grau incompleto (48%)
Retirada média mensal	R\$201 e mais (39%)	De R\$101 a R\$200 (50%)	Até R\$100 (50%)	R\$101 e mais (84%)
Tempo de residência no atual município	26 anos e mais (46%)	Até 25 anos (80%)	26 anos e mais (46%)	16 a 25 anos (43%)

A primeira comparação, entre os perfis dos responsáveis por empreendimentos em São Paulo e na RM mostra uma grande semelhança entre eles valendo ressaltar apenas que os segundos são mais jovens, apresentam uma maior proporção de católicos, são menos

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

instruídos, tinham uma retirada média mensal menor e vivem há menos tempo no município atual.

A segunda comparação entre os perfis dos responsáveis em empreendimentos de produção e de serviços também mostra semelhanças, mas com diferenças de intensidade: os primeiros são mais velhos, com maior predominância feminina e de católicos e tinham retiradas médias mensais menores.

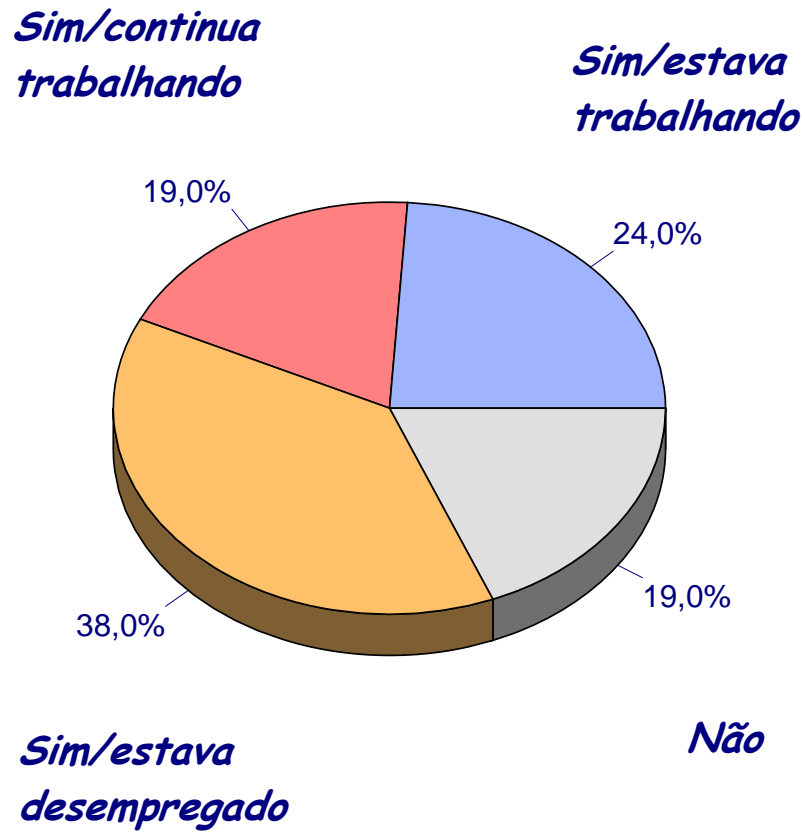
IV – INSERÇÃO DOS RESPONSÁVEIS NO MERCADO DE TRABALHO

Considerando-se que a geração de ocupação e de renda é um dos eixos centrais do Programa de Auto Emprego, grande parte do questionário centrou-se em questões que permitissem uma boa avaliação do tipo de inserção que os entrevistados tiveram no mercado de trabalho.

O presente capítulo trata de levantar alguns elementos sobre os entrevistados a partir de sua inserção no mercado de trabalho antes de dedicar-se ao atual empreendimento: tinha outro trabalho e estava trabalhando, tinha outro trabalho e continua trabalhando nele até hoje, tinha outro trabalho mas estava desempregado e nunca tinha tido outro trabalho. Para cada situação são vistos os dados referentes à ocupação, ao setor de atividade, à posição e ao tempo na ocupação e à escolaridade. Para os que estavam desempregados à época da abertura do atual empreendimento, são levantadas também informações relativas ao tempo de desemprego. Para os que continuam trabalhando no antigo trabalho paralelamente ao atual empreendimento, são levantadas também informações relativas à remuneração obtida no mês de agosto nesta outra ocupação, a escolha do trabalho considerado como principal e ao porquê desta escolha. Além disto, investigam-se a existência de negócio próprio anterior (tempo de existência e motivo da extinção), características de sua participação no atual empreendimento (motivação, origem do capital inicial, jornada de trabalho/dia, posição e tempo no empreendimento e retirada média mensal) e sua avaliação sobre as possibilidades do atual empreendimento.

Iniciou-se a investigação verificando como os responsáveis estavam inseridos no mercado de trabalho no período anterior ao da abertura do atual empreendimento: 24% tinham uma ocupação e estavam trabalhando quando da abertura do empreendimento; 19% tinham uma ocupação e continuaram com ela até hoje, paralelamente à atuação no empreendimento; 38% tinham tido uma ocupação mas estavam desempregados quando da abertura do atual empreendimento e 19% nunca tinham trabalhado (**ver Figura IV.1**). Aprofundou-se a pesquisa para cada um dos 3 primeiros grupos e os resultados são apresentados a seguir.

IV.1 Tipo de inserção no mercado de trabalho do responsáveis pelos empreendimentos à época da abertura atual empreendimento



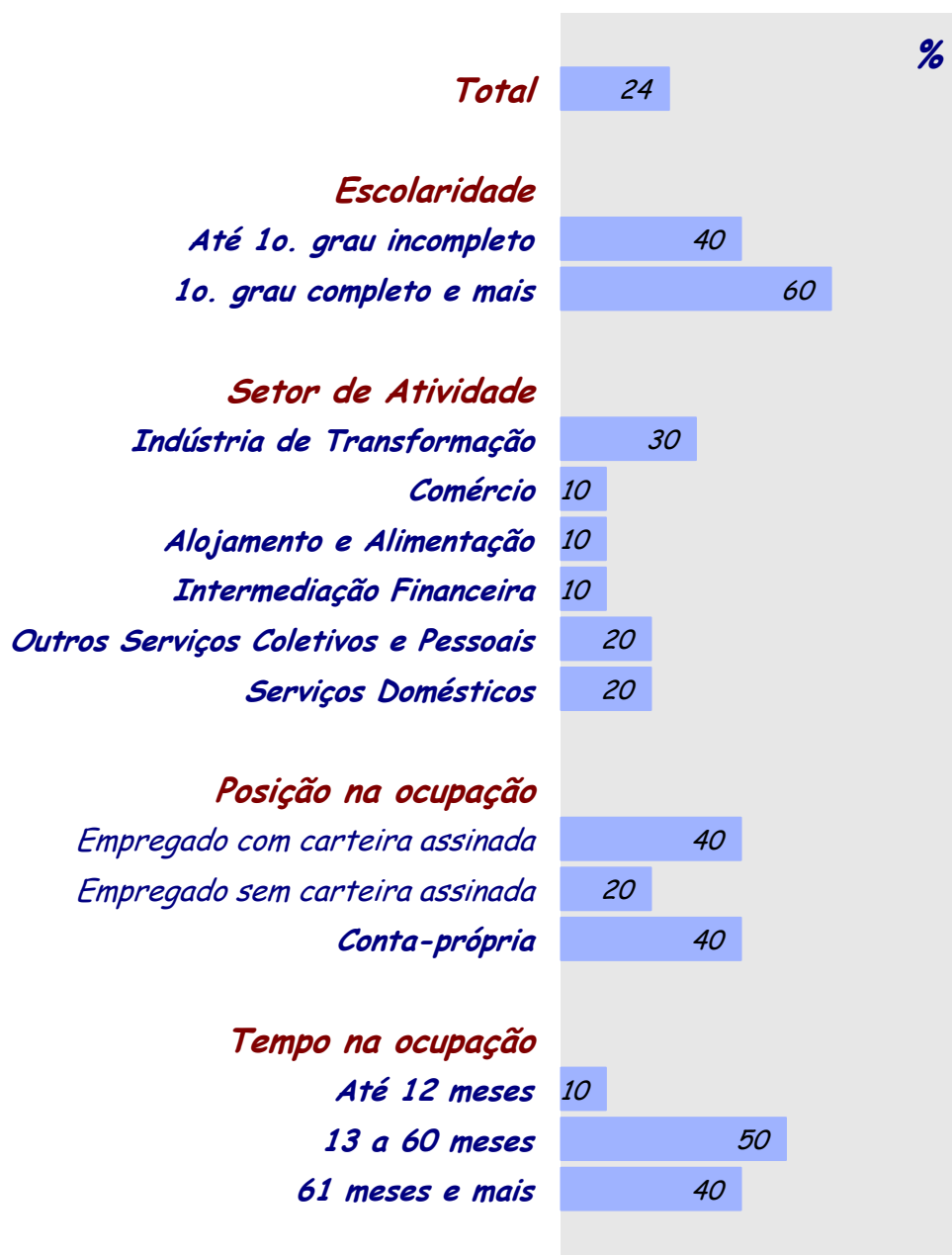
- **Situação dos que tinham uma ocupação e estavam trabalhando:**

Representavam 24% dos entrevistados e tinham predominantemente escolaridade de 1º grau completo ou mais (60%). Os principais setores de atividade onde exerciam suas ocupações eram: a indústria de transformação (30%), outros serviços coletivos sociais e pessoais e serviços domésticos (20% de cada). As ocupações especificamente desempenhadas pelos entrevistados que tinham este tipo de inserção são as seguintes: auxiliar de mecânica, trabalhador em buffet, cabeleireiro, cozinheira, diarista, doméstica, revisadeira, tesoureiro e vendedora. A metade dos responsáveis exerceu esta ocupação por período de tempo entre 13 e 60 meses e 40% deles por 61 meses e mais. Quanto à posição na ocupação, predominavam os que estavam trabalhando com carteira de trabalho assinada e os que trabalhavam por conta-própria (40% de cada), seguidos pelos empregados sem carteira assinada (20%) (ver Figura IV.2).

- **Situação dos que tinham uma ocupação, estavam trabalhando e continuaram a exercer esta ocupação paralelamente ao atual empreendimento:**

Representavam 19% dos entrevistados e tinham predominantemente escolaridade de 1º grau completo ou mais (62%). Os principais setores de atividade onde exerciam suas ocupações eram: a indústria de transformação, o comércio em geral, reparação de veículos automotores e reparação de objetos pessoais e domésticos e outros serviços coletivos sociais e pessoais (25% de cada). As ocupações especificamente desempenhadas pelos entrevistados que tinham este tipo de inserção são as seguintes: assessor sindical, costureira e professora de corte e costura, trabalhador na confecção de calçados, fisioterapeuta, lavadeira/passadeira, representante comercial e vendedor. Mais da metade dos responsáveis está exercendo esta ocupação por período de tempo superior a 60 meses (62%). Quanto à posição na ocupação, metade dos responsáveis estava trabalhando sem carteira de trabalho assinada, seguida dos que trabalhavam por conta-própria (25% de cada) – posições que lhes permitiam mais liberdade para responsabilizar-se por um empreendimento sem abandonar o trabalho anterior. O exercício da ocupação que tinha desde antes de abrir o atual empreendimento rendeu no mês de setembro de 2000 para 43% dos entrevistados valores entre R\$151,00 e R\$500,00. Perguntados sobre qual atividade consideravam mais importante, a grande maioria (75%) respondeu ser o trabalho no atual empreendimento porque ganha mais (37%), porque gosta mais e por outros motivos (25% de cada)(ver Figura IV.3). Dentre

IV.2 Distribuição dos responsáveis pelos empreendimentos que estavam trabalhando à época da abertura do atual empreendimento, segundo características da ocupação que tinha



IV.3 Distribuição dos responsáveis pelos empreendimentos que estavam trabalhando à época da abertura do atual empreendimento e permaneceram neste trabalho até hoje, segundo características da ocupação



os outros motivos apontados foram citados: ajuda à comunidade, realização pessoal e trabalho social.

- **Situação dos que tinham tido uma ocupação mas estavam desempregados quando abriram o atual empreendimento:**

Representavam 38% dos entrevistados e, predominantemente, tinham escolaridade de até 1º grau incompleto (63%) e já estavam desempregados há 2 anos ou mais (69%) – 3,69 anos em média, ou seja, na faixa de tempo em que o reingresso ao mercado de trabalho fica bastante difícil. Os principais setores de atividade onde tinham exercido suas ocupações eram: a indústria de transformação (31%), o comércio em geral, reparação de veículos automotores e reparação de objetos pessoais (25%), a construção civil e alojamento e alimentação (13% de cada). As ocupações especificamente desempenhadas pelos entrevistados que tinham este tipo de inserção são as seguintes: auxiliar de corte e costura, auxiliar de cozinha, auxiliar de empresa, auxiliar de escritório, caixa/pesadora, costureira, cozinheira, faxineira, maquinista de cones (fiação), mecânica de manutenção, balconista de mercado, operador de caixa, pedreiro, repositor, tapeceiro e vendedor. A metade dos responsáveis exerceu esta ocupação por período de tempo superior a 60 meses. Quanto à posição na ocupação, predominavam os que tinham trabalhado com carteira de trabalho assinada (69%) (**ver Figura IV.4**).

É possível concluir que o tipo de inserção no mercado de trabalho dos atuais responsáveis por empreendimentos do PAE é muito semelhante aos dos desempregados que procuram os PATs em busca de seguro-desemprego e de um novo trabalho. Exemplo disto pode ser visto na **Figura IV.5** que mostra o conjunto das ocupações por eles exercidas segundo o setor de atividade. Quando a análise focaliza os que já estavam desempregados há longo tempo quando da abertura do atual empreendimento, esta proximidade aumenta, mostrando mais uma vez que são os menos instruídos, os que trabalhavam com carteira assinada e os que exerciam ocupações menos qualificadas aqueles que estão sendo excluídos com mais intensidade do mercado formal de trabalho, só encontrando reinserção via atividades autônomas, o que explica seu interesse pelas atividades desenvolvidas pelo PAE. Por outro lado, o perfil traçado até aqui mostra que o Programa tem atingido seu público alvo conforme explicitado em um de seus folders de apresentação: *“o programa tem como objetivo qualificar pessoas desempregadas e orientá-las na estruturação de atividades autônomas, comunitárias, cooperativas ou microempresariais nas áreas de produção e prestação de serviços. O Programa cria*

IV.4 Distribuição dos responsáveis pelos empreendimentos que estavam desempregados à época da abertura do atual empreendimento, segundo tempo de desemprego e características da última ocupação



Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

possibilidade real de tirar o cidadão da fileira dos desempregados e o transforma em potencial empreendedor que passa a gerar emprego e renda.” (SERT, livreto PAE – mais que um emprego, o futuro – p 2).

Os responsáveis reconhecem, e alguns até mencionaram em suas falas adicionais ao final do questionário, os benefícios advindos de sua participação nos eventos do PAE para a abertura do empreendimento: *“quero acrescentar que o PAE foi fundamental, recebi muito apoio”; “gostaria de dizer que o PAE foi de grande importância para a abertura do empreendimento”*. Há que cuidar, porém, para que a indispensável fase de acompanhamento e assessoramento ao efetivo funcionamento dos empreendimentos não venha a frustrar os esforços aplicados na fase de preparação. Muitas das falas adicionais dos entrevistados chamam a atenção para este ponto: *“o Programa deveria dar mais apoio aos pequenos empreendimentos”; “gostaria de que o PAE nos desse mais atenção”; “acho que o PAE deve dar mais atenção aos pequenos e individuais empreendimentos”; “fazem os projetos e não seguem constantemente”; “que o PAE dê um curso especializado, aprofundado, não para iniciantes. Que a assessoria funcione à parte do curso.”* Nesta direção também aponta o *folder* mais recente do Programa: *“Ao término do LOT uma equipe de técnicos irá prestar assessoria aos empreendimentos nascidos durante o evento de capacitação. Essa assessoria se faz necessária no sentido de dar maior estruturação aos empreendimentos, reorientando-os para melhor atuarem no mercado, fazendo assim uma ponte entre o PAE e outros programas da SERT como o Banco do Povo.”* (SERT, *folder* PAE – mais que um emprego, o futuro). De fato, este é mais um dado relevante pois, como foi visto no **Capítulo I**, a falta de crédito está entre as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendimentos no último ano. Igualmente, como será visto mais adiante neste mesmo capítulo, os dois fatores priorizados pelos responsáveis como capazes de melhorar o empreendimento foram mais capital e melhores equipamentos e instalações, ambos passíveis de serem viabilizados através de linhas de crédito mais acessíveis.

Considerando que todos os entrevistados dedicam-se atualmente a um empreendimento, e que uma experiência anterior nesta área poderia ter sido fonte de preparo e de estímulo à abertura do atual negócio, a pesquisa deteve-se no levantamento de quem já teve negócio próprio anteriormente, constatando que este é o caso de 38% dos

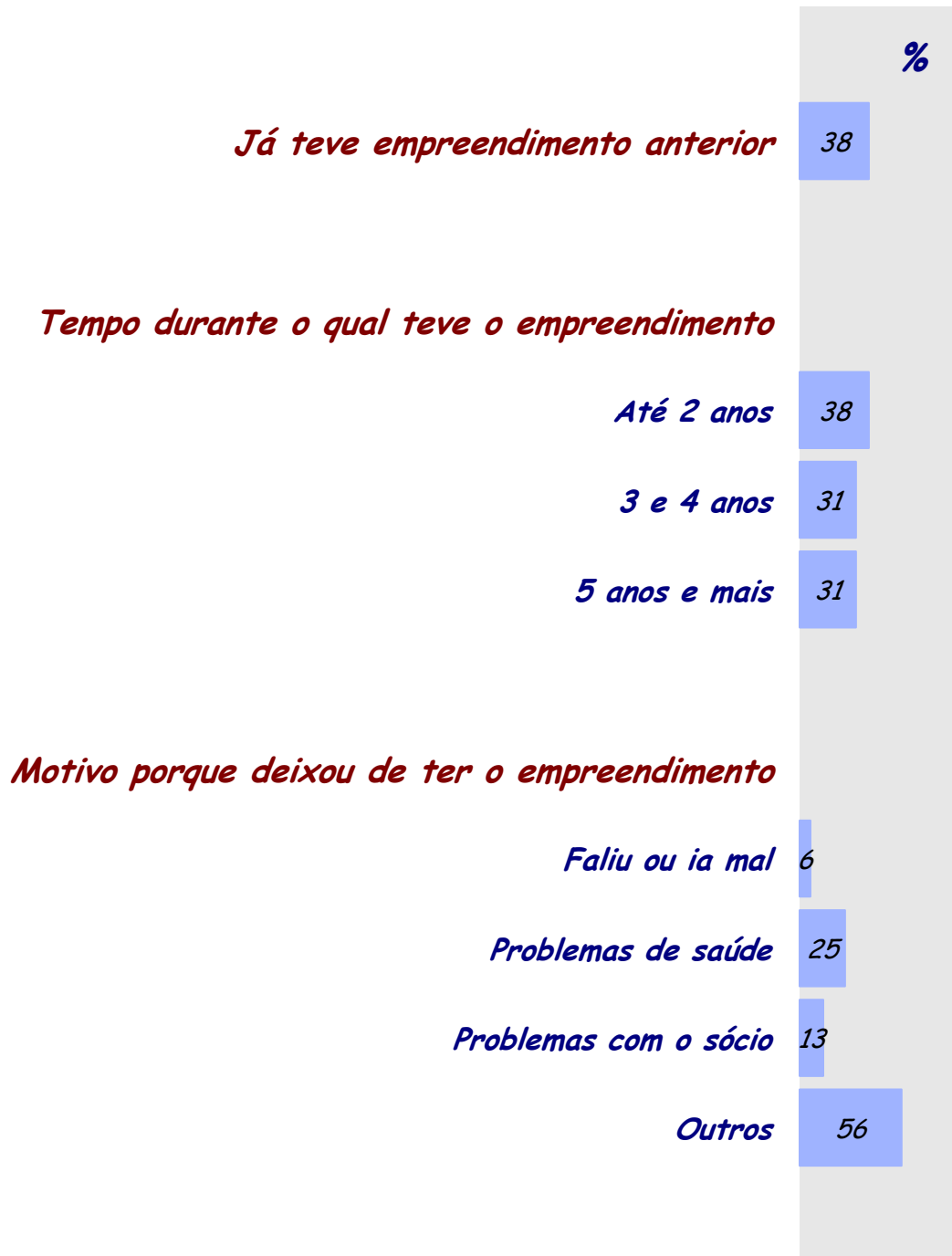
responsáveis. O tempo de duração da maior parte dos negócios foi de até 2 anos (38%) – 3,88 anos em média, tendo sido por motivos de saúde, problemas com os sócios, e outros motivos (pouca clientela, reforma no local e entrada no PAE) as principais razões para o seu encerramento. (ver **Figura IV.6**)

Quanto ao atual empreendimento (ver **Figura IV.7**), a possibilidade de trabalhar com horário mais flexível foi a motivação alegada pela metade dos responsáveis a sua abertura; o desejo de independência e a participação em eventos do PAE foram as motivações apontadas em segundo lugar, cada uma por 14% dos responsáveis. Recursos gerados durante o próprio curso do PAE foram a fonte de capital inicial necessário em 27% dos casos, seguida dos empréstimos concedidos por parentes e amigos (24%), da poupança própria (17%) e das outras origens que se referem basicamente à não existência de capital inicial. Respostas do tipo: “*com a cara e a coragem*”, “*o patrão dá o material*”, “*com o próprio trabalho*” e “*pela própria experiência profissional*” são características deste conjunto. Contrastando com o desejo de flexibilidade de horário, 62% dos responsáveis trabalham 9 horas ou mais por dia. Por outro lado, o desejo de independência parece ter sido alcançado, pois 95% dos responsáveis são sócios ou proprietários do empreendimento, apesar de estarem a ele vinculados há relativamente pouco tempo: mais da metade até 1 ano – mediana de 12 meses - e terem retiradas médias mensais relativamente baixas, da ordem de R\$251,13, como foi visto no **Capítulo III**.

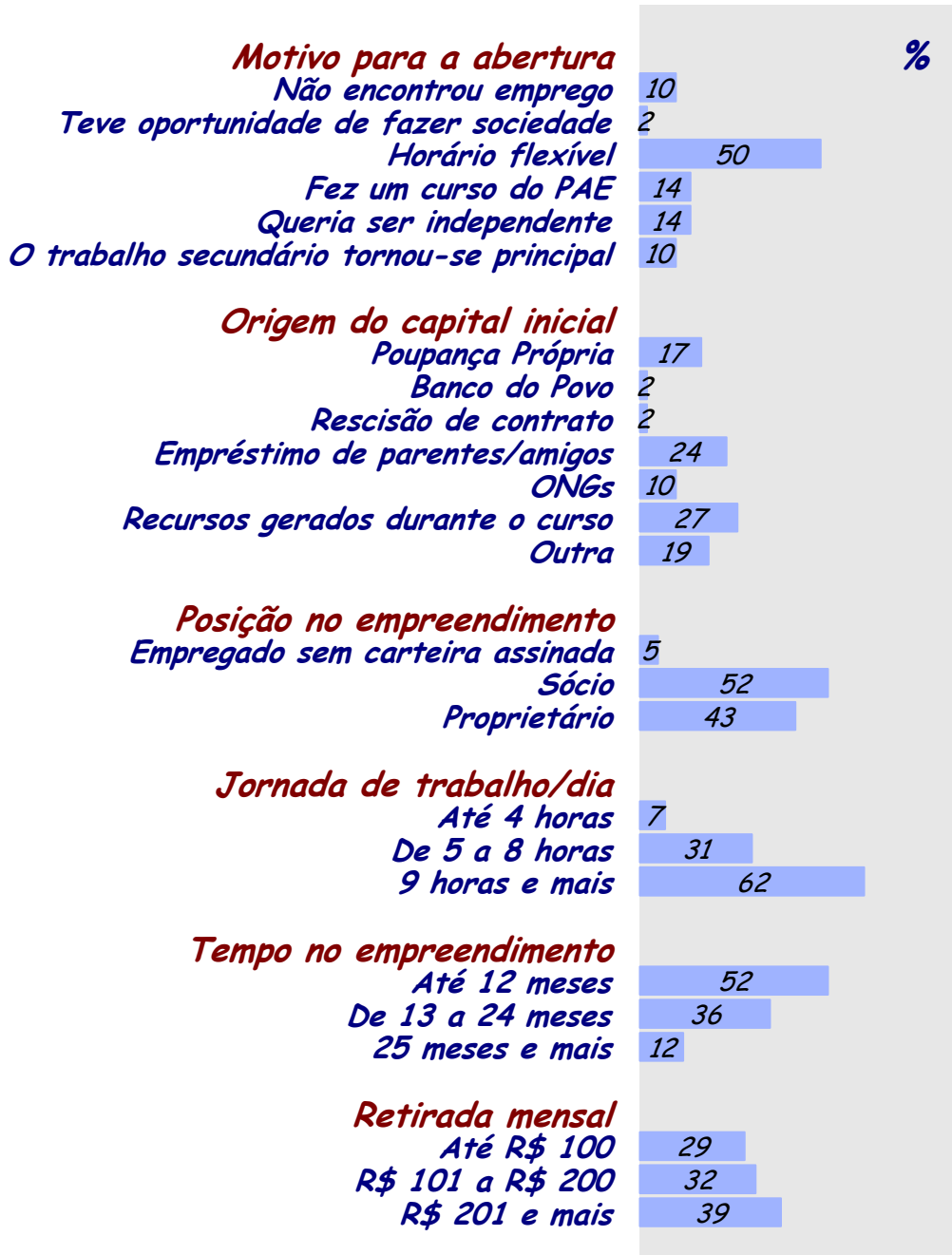
Instados os atuais responsáveis a fazer uma avaliação do grau de sucesso dos empreendimentos, as respostas esperançosas que avaliam o empreendimento como a caminho do sucesso são as mais freqüentes (41%), seguidas das que optam por um sucesso parcial (31%). Respostas que dão conta do sucesso total são poucas (7%) e, na outra ponta, 21% declararam que o empreendimento não é bem sucedido. (ver **Figura IV.8**) Perguntados sobre o porquê destas avaliações, assim posicionaram-se os entrevistados que avaliam seus empreendimentos como:

- **Muito bem sucedidos:** “*está acima da minha expectativa profissional*”; “*porque a procura pelo produto é grande*”; “*tem uma clientela e um bom rendimento*”.
- **Razoavelmente bem sucedidos:** “*pelo afastamento das pessoas do curso por não ter terreno para a fábrica*”; “*começa a dar tudo certo*”; “*não tiveram apoio do governo*”; “*não conquistou tudo, quando acabar a reforma, realizar-se-á*”; “*não*

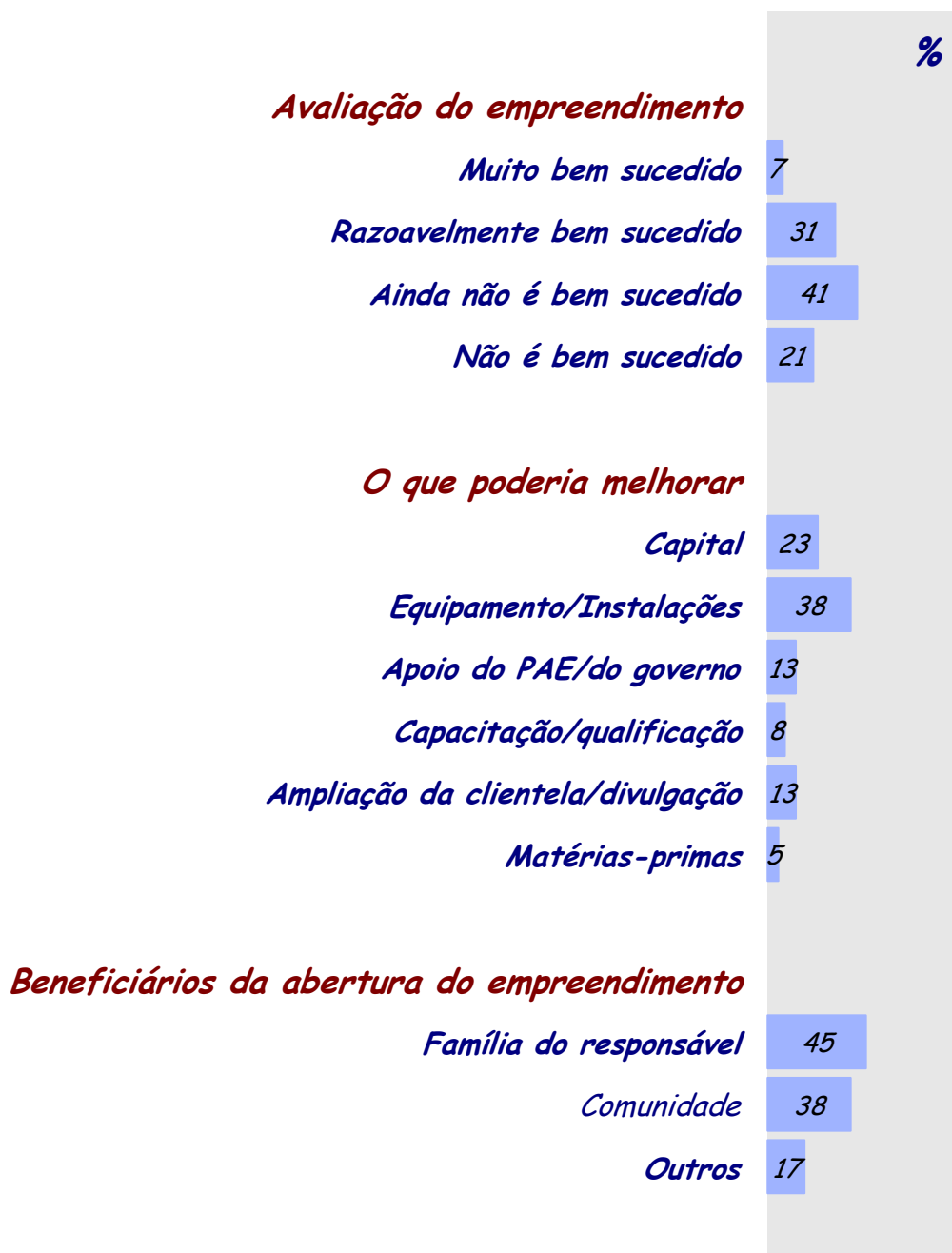
IV.6 Distribuição dos responsáveis pelos empreendimentos que tiveram negócio próprio anterior, segundo características deste negócio



IV.7 Distribuição dos responsáveis pelos empreendimentos segundo características de seu relacionamento com o atual empreendimento



IV.8 Distribuição dos responsáveis pelos empreendimentos segundo sua avaliação de itens relativos ao atual empreendimento



tem renda suficiente para se manter e ampliar o comércio”; “organização capacitária boa, falta nos lançarmos no mercado”; “pela nossa receita”; “porque é um produto de fácil aceitação no mercado”; “porque aprendeu e gosta de fazer salgadinhos”; “porque ainda não atingiu o objetivo”; “porque o projeto não teve ajuda de ninguém e se mantém há 3 anos”; “porque trabalha em cima de preço bom e qualidade.”

- **Ainda não é bem sucedido:** *“concorrência”; “espero um sucesso maior”; “falta de capital”; “falta de estrutura própria”; “falta de financiamento”; “falta de instalação e de divulgação”; “falta local próprio e transporte”; “falta muita coisa para a ampliação do negócio”; “falta profissional qualificado”; “porque ainda não tem estimulação própria”; “porque estamos em fase de investimento”; “porque o lucro é muito pouco”; “porque trabalha muito, o cliente não paga mas acha a comida boa”.*
- **Não é bem sucedido:** *“falta competição no trabalho e é preciso aperfeiçoar mais”; “falta de aprendizado melhor”; “falta investimento”; “fica mais é desempregado!”; “o local não é adequado”; “na capital o PAE não formou empreendimentos de acordo com o que era esperado – muito fraco!”; “não tem boa clientela, nem divulgação”; “poucas vendas”.*

Outra pergunta aberta investigou o que poderia ajudar o empreendimento a prosperar. Coerentemente com as justificativas dadas para o atual estágio de desenvolvimento do empreendimento, os resultados categorizados mostram que os responsáveis escolheram os seguintes fatores, em ordem de prioridade e com exemplos de suas falas específicas:

- **Melhores equipamentos e instalações (38%):** *“a montagem do salão”; “de início, precisaria do balcão vitrine”; “a aquisição de novos equipamentos e melhores instalações”; “um lugar próprio, sem despesa de aluguel”.*
- **Mais capital (38%):** *“mais capital de giro”; “mais capital para investir”; “preciso de capital para comprar novos equipamentos”; “se tivesse dinheiro para investir, colocaria alguém para ajudar”; “um financiamento”; “mais investimento”.*
- **Mais apoio do PAE e do governo (13%):** *“apoio forte do PAE com máquinas e contato sempre”; “mais apoio do PAE”; “que o PAE tivesse cooperativa para iniciantes”; “que realmente existisse uma política voltada para o cooperativo”; “se tivesse uma ajuda dos órgãos governamentais”.*

Pesquisa com os Empreendimentos do PAE

- **Maior divulgação e aumento da clientela (13%):** *“arrumar mais clientes”; “divulgar bem o trabalho”; “portas abertas – divulgação”.*
- **Mais capacitação/qualificação (8%):** *“mais cursos de formação gerencial”; “mais cursos de capacitação”; “mais orientação sobre administração”.*
- **Matérias-primas (5%):** *“maior facilidade de compras de matérias primas”.*

Ou seja, os entrevistados retomam questões vistas por todos como cruciais não apenas para ampliar a margem de sucesso do empreendimento mas, principalmente, para garantir a sua sobrevivência. Sobre o assunto, assim expressa Richard Fuller, representante da FAO no Brasil: *“em relação ao Brasil, mesmo que não tenha havido um acompanhamento sistemático das empresas formadas, o grau de sobrevivência das mesmas parece ter sido bastante baixo até agora. Por este motivo estão sendo tomadas medidas corretivas que implicam maior apoio técnico e, fundamentalmente, solucionar o problema de acesso ao financiamento.”* (SERT, livreto PAE – mais que um emprego, o futuro. p 17)

Independentemente da avaliação que fazem do grau de sucesso do empreendimento ou das melhorias que identificam como mais importantes de serem obtidas, 45% dos responsáveis acham que suas famílias foram beneficiadas com sua abertura, 38% acham que a comunidade foi a principal beneficiária e 17% escolheram outras respostas como, por exemplo: *“amiga que fez curso no SEBRAE”; “ninguém” e “não sei”.*

V – FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS RESPONSÁVEIS E PARTICIPAÇÃO

O presente capítulo fornece informações sobre os tipos de cursos de quem fez, faz ou deseja fazê-los; trata também do nível de participação dos responsáveis pelos empreendimentos nas entidades associativas da localidade, de sua participação e avaliação nos eventos do PAE.

“Entre os temas atualmente em discussão no mundo do trabalho estão a educação e a formação profissional. No Brasil, nunca os trabalhadores, empresários, governos, políticos, pesquisadores, profissionais liberais e demais formadores de opinião falaram tanto sobre a preparação para o trabalho e suas relações com o desenvolvimento do país.” (DIEESE, novembro de 1999 – pp 33 e 35). Como já foi ressaltado anteriormente, um *“ponto de preocupação do PAE é a qualificação profissional em grande escala, que tem o objetivo de dar noções profissionais ao maior número possível de pessoas dentro de um curto prazo de tempo.”* SERT, livreto PAE – mais que um emprego, o futuro. p 5)

Como pôde ser observado nas pesquisas com os inscritos no programa de intermediação de mão-de-obra (DIEESE, janeiro de 2000 – p 50) e na pesquisa com requerentes do seguro-desemprego (DIEESE, agosto de 2000 – p 17) a importância que os desempregados atribuem à formação profissional e à educação formal como facilitadoras na obtenção de um novo trabalho ficou evidenciada pela escolha que fizeram destes fatores em primeiro e segundo lugares. Dentro desta perspectiva, a presente pesquisa investigou: o grau de escolaridade, se estão cursando no momento educação regular ou cursos de formação profissional, se já cursaram e/ou se pretendem cursar em futuro próximo. Igualmente, os cursos de qualificação/requalificação profissional já feitos pelos responsáveis pelos empreendimentos, os que estão sendo cursados no momento e os que se constituem em aspiração para um futuro próximo foram levantados pela presente pesquisa.

Com relação à educação regular, foi visto que, apesar de somente 2% dos responsáveis nunca terem frequentado a escola, o nível geral de instrução era baixo, predominando os entrevistados que não tinham chegado a concluir o 1º grau (48%), seguidos dos que têm 1º grau completo (17%). A isto se acrescenta agora que, neste momento, 17% estão

cursando a escola regular e 29% pretendem retomá-la em futuro próximo (ver Figura V.1).

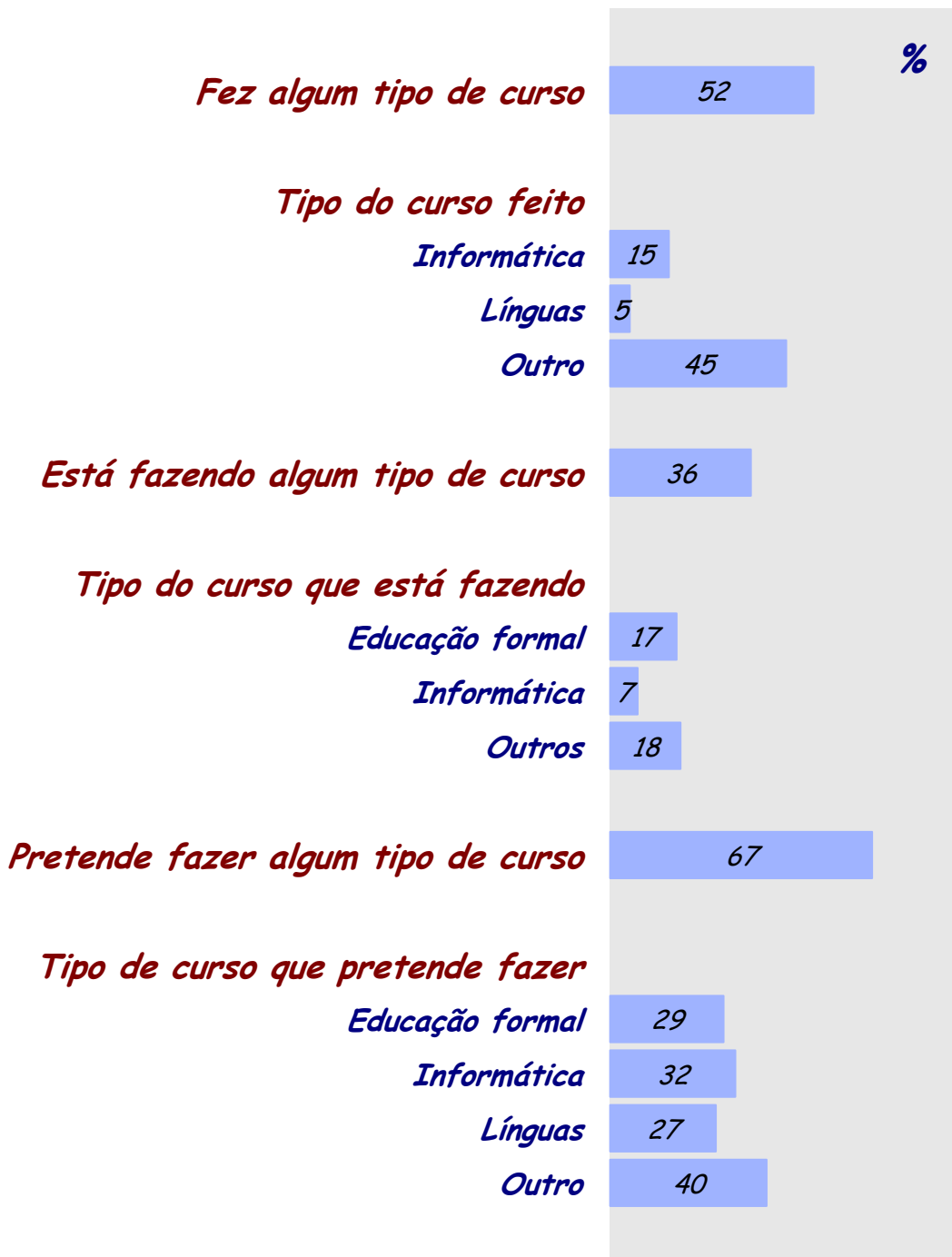
O quadro a seguir mostra a situação dos requerentes relativamente à formação profissional, permitindo concluir que é bastante grande a distância entre a intenção e a realidade. Enquanto 52% **fizeram** algum tipo de curso 36% **estão fazendo** no momento e 67% **pretendem fazer**:

Quantidade de cursos	Feitos no passado (%)	Fazendo no presente (%)	Pretendidos para um futuro próximo (%)
1	45	31	36
2	5	5	12
3	2	0	12
4	0	0	7
Nenhum	48	64	33

Separando os tipos de cursos pelos tempos de vida vê-se que:

- **No passado** predominaram os outros tipos de cursos profissionalizantes (45%), onde estão incluídos culinária, técnico de vendas, decoração de festas, datilografia, combate às pragas, pintura e tapeçaria, corte e costura, artesanato, recursos humanos, marketing, gerenciamento; a estes seguem-se a informática - que já inicia sua trajetória como principal curso instrumental para quase todos os tipos de atividade (15%) e as línguas estrangeiras (5%).
- **No presente**, a primeira observação é a de que é menor a proporção de responsáveis que está de fato conseguindo fazer algum curso, predominando ligeiramente os outros cursos (18%), aqui já não tão “tradicionais” (educação ambiental, recepcionista, planejamento), seguidos da informática (7%).
- **Para o futuro**, os responsáveis continuam interessados em outras formações técnicas (40%) em níveis mais elevados e/ou de maior sofisticação em áreas tão diversas como culinária, especialização em culinária, escultura em legumes, cursos de bexigas, literatura, enfermagem, modelista, especialização na área da construção civil, promotora legal do bem estar da sociedade, confeitaria e administração. Seguem-se 32% que pretendem dedicar-se ao aprendizado da informática (32%) e

V.1 Distribuição dos responsáveis pelos empreendimentos que fizeram, fazem e/ou pretendem fazer cursos, segundo o tipo de curso



de uma língua estrangeira (27%) – tendo sido mencionada espontaneamente a língua japonesa e o espanhol .

É curioso notar que, embora a distribuição dos responsáveis pelos tipos de curso como suas possibilidades de fazê-los siga a mesma tendência encontrada nas pesquisas com os desempregados que recorreram ao programa de intermediação de mão-de-obra quanto a com os requerentes do seguro-desemprego, a variedade de *outros cursos* é bem distinta. Nota-se aqui um grau de precisão maior na definição dos cursos feitos ou pretendidos e uma maior concentração de cursos culturalmente mais “femininos”, coerentemente com a predominância das mulheres entre os responsáveis pelos empreendimentos e com a majoritária participação dos entrevistados em um programa de capacitação: 90% dos responsáveis declararam ter participado de eventos do PAE, predominando os que fizeram cursos pré-profissionalizantes nos LOTs (71%), seguidos dos que foram formados como APIs (15%) e dos que receberam formação de TDEs (5%), como era de se esperar pela própria estrutura hierárquica do Programa:

- *“Os TDEs são pessoas com 2º grau completo, da própria comunidade, selecionadas, às vezes, entre milhares de candidatos, que passam por um período de treinamento de 60 dias de internato e mais 30 dias de atividades junto à comunidade. Durante o curso, instrutores especializados transmitem conhecimentos sobre organização empresarial, planejamento, economia, cooperativismo, associativismo, elaboração e avaliação de projetos sócio-econômicos.”* (Entrevista de Walter Barelli no PAE em Notícias, n.º 1) Os TDEs têm também a função de treinar e capacitar os APIs.
- *“Os APIs são selecionados também na própria comunidade entre aqueles que demonstram disposição e vocação para iniciar trabalho como um pequeno empreendedor sozinho ou em grupo.”* (Entrevista de Walter Barelli no PAE em Notícias, n.º 1)
- Para atender a preocupação do PAE com a qualificação profissional em larga escala, existe o LOT. *“Usando como sala de aula uma área lonada, centenas de pessoas participam de um processo no qual recebem noções profissionais num curto prazo de tempo. O trabalho do LOT é coordenado pelos TDEs e APIs, capacitando pessoas para funções tão distintas quanto azulejista ou contabilidade.”* (Entrevista de Walter Barelli no PAE em Notícias, n.º 1)

Instados a informar em pergunta aberta sobre o que mudou no seu dia-a-dia depois da participação nos eventos do PAE, assim se expressaram os entrevistados de acordo com sua avaliação do empreendimento:

- **Os que avaliaram o empreendimento como muito bem sucedido:** *“aprendi muito e abriram novos horizontes”*; *“estou trabalhando numa coisa que gosto muito e que me faz bem”*; *“mudou muita coisa, melhorou meu tipo de vida”*.
- **Os que avaliaram o empreendimento como razoavelmente bem sucedido:** *“aprendi a administrar o meu próprio negócio e gostei muito!”*; *“passei a ter meu próprio negócio, meu relacionamento com a comunidade passou a ter mais integração”*; *“mais trabalho, mais dinheiro”*; *“o modo de administrar o negócio”*; *“mudou tudo”*; *“não mudou nada”*; *“o que mudou é que consegui uma boa freguesia”*; *“o relacionamento com a comunidade”*; *“tornei-me independente, tive meu próprio negócio e estou participando ativamente nos trabalhos da comunidade”*.
- **Os que avaliaram que o empreendimento ainda não é bem sucedido:** *“aprendi a ser mais esperta, comunicativa e montar meu próprio negócio”*; *“aprendi a administrar o meu próprio negócio”*; *“aumentou a minha expectativa profissional”*; *“agora tenho dedicação total ao empreendimento para poder atender os pedidos porque quero que o estabelecimento cresça”*; *“descobri uma nova perspectiva profissional”*; *“a princípio esperava respaldo maior no dia-a-dia que a prefeitura de Mauá disse que apoiaria mas não aconteceu, mas as expectativas são as melhores possíveis desde que haja o terreno de 350 metros quadrados planos para fabricar blocos”*; *“maior relacionamento”*; *“mudou para melhor porque tive oportunidade de abrir o meu próprio negócio”*; *“mudou muita coisa”*; *“mudou muito – agora trabalho muito; depois de me aposentar, pensava em desistir”*; *“nada”*; *“não mudou muita coisa”*; *“não mudou muita coisa – continuo sonhando em montar um buffet”*; *“passei a ter mais esperança no futuro”*; *“perspectiva de um novo rumo – tenho o sonho de abrir um restaurante no interior de São Paulo”*; *“pouca coisa mudou – só espero crescer”*; *“serviu de incentivo e me tornou mais tolerante”*; *“tive um despertar para um novo horizonte”*.
- **Os que avaliaram que o empreendimento não é bem sucedido:** *“abriram os meus olhos para o mundo do trabalho”*; *“um novo conceito de qualidade e de*

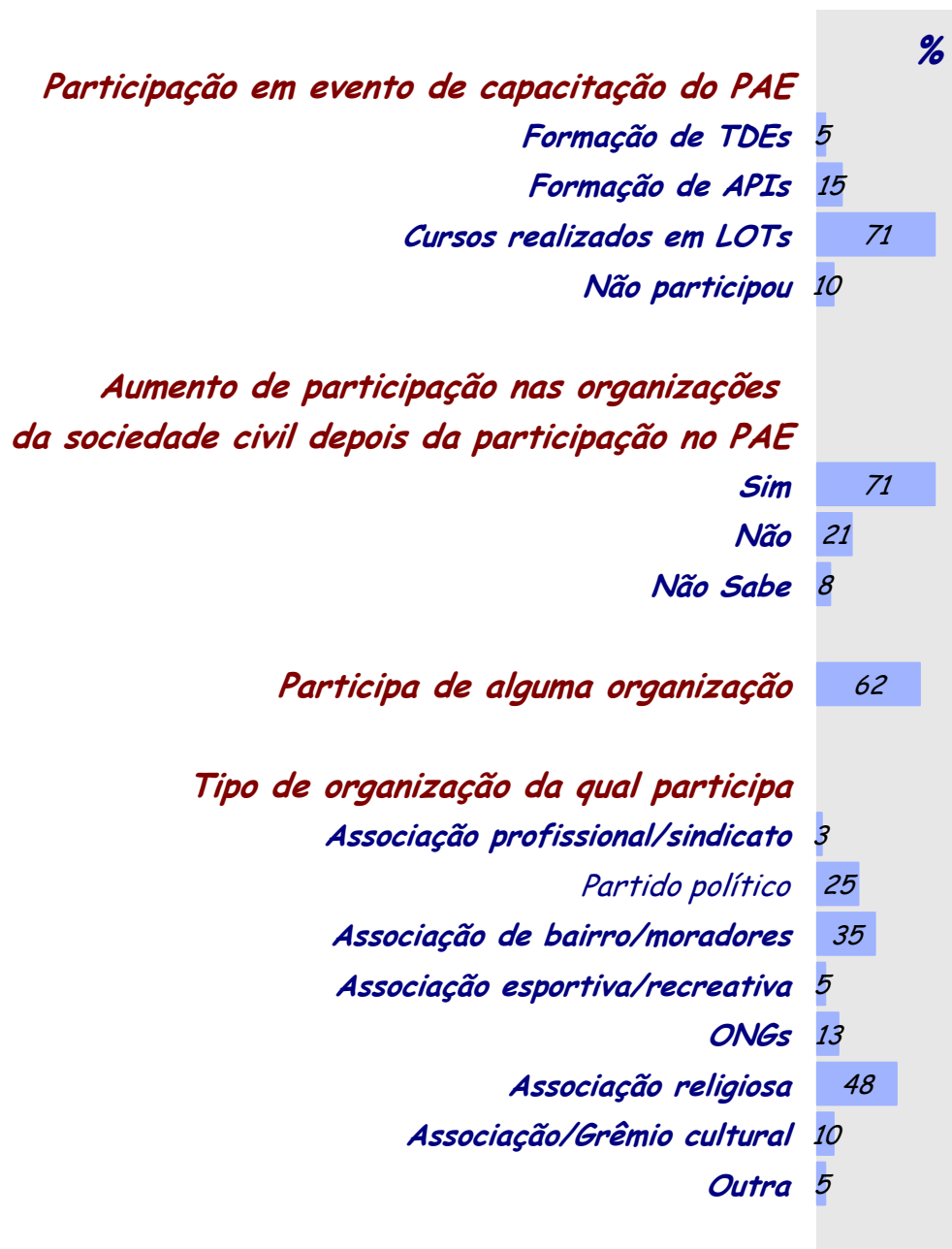
política”; “conhecimentos”; “consegui um emprego melhor”; “experiência, conhecimento, integração e relacionamento”; “nada”; “obtive mais experiência profissional para fabricar e para revender”.

Ou seja, a maioria dos entrevistados detectou mudanças positivas no seu cotidiano, mesmo que não atribuam graus elevados de sucesso aos seus empreendimentos e mesmo que eles só estejam permitindo retiradas mensais muito baixas ou inexistentes, confirmando comentário de Richard Watts Fuller, representante da FAO no Brasil: “ *O impacto positivo dessas ações deverá ser medido pelo efetivo aumento da renda das comunidades carentes. (...) Por outro lado, não se pode deixar de mencionar o enorme impacto que a aplicação da Capacitação em Massa produz nos membros das comunidades pobres. O descobrimento das possibilidades que elas têm de aproveitar os recursos materiais e humanos de que dispõem e o reconhecimento das vantagens da cooperação e das ações conjuntas para alcançarem benefício coletivo são fatos concretos que, independente do êxito imediato de seus empreendimentos, abre-lhes para o futuro um caminho novo na luta para superar a pobreza e a marginalidade.*” (SERT, livreto PAE – mais que um emprego, o futuro- p 17)

O grau de integração na sociedade civil organizada foi avaliado na pesquisa através da participação dos entrevistados em algumas de suas mais relevantes entidades associativas. O resultado desta investigação (**ver Figura V.2**) é o de que somente 38% dos entrevistados não possuem algum vínculo associativo, proporção alta relativamente à população em geral e a outros grupos semelhantes nas quais este valor situa-se em torno de 85%. Dos 62% com vínculo associativo, 24% possuem 1 vínculo, 14% possuem 2 vínculos e com 3 e 4 vínculos estão 24% dos responsáveis pelos empreendimentos.

Uma observação dos tipos de associação mais frequentes revela que predominam as associações religiosas (48%), as associações de bairro e de moradores (35%), os partidos políticos (25%), as ONGs (13%) e as associações e grêmios culturais (10%). A maioria absoluta de entrevistados (71%) avalia que o seu nível de participação nas organizações da sociedade civil aumentou depois de sua passagem pelos eventos do PAE.

V.2 Distribuição dos responsáveis pelos empreendimentos segundo sua participação em eventos do PAE e em entidades da sociedade civil



Convidados no final da entrevista a manifestarem-se sobre assuntos que não lhes tinham sido perguntados mas sobre os quais gostariam de posicionar-se, 52% dos responsáveis quiseram acrescentar algo: alguns para elogiar/criticar, outros para fazer sugestões e outros para elogiar a pesquisa.

Eis exemplos das falas elogiosas:

- *“Quero acrescentar que o PAE foi fundamental, recebi muito apoio”;*
- *“Gostaria de dizer que o PAE foi de grande importância para a criação do empreendimento.”*

Eis exemplos das falas críticas:

- *“O Programa deveria dar mais apoio aos pequenos empreendimentos”;*
- *“Acho que o Programa deve dar mais atenção aos pequenos e individuais empreendimentos”;*
- *“Queria deixar claro que o empreendimento existe antes do PAE”;*
- *“Fazem os projetos e não seguem constantemente”;*
- *“Por que o PAE não conseguiu o terreno antes do início do curso? Todos os outros cursos tinham espaço para aulas teóricas e práticas e o curso de fabricação de blocos não tinha espaço para aulas práticas e teóricas”;*
- *“Que o PAE não deu suporte suficiente e cobra empreendimentos fortes e não existe isso, são meios de sobrevivência, pela própria experiência já obtida consegue sobreviver.”*
- *“Se vocês pensam em prosseguir em promover este Programa, então procurem primeiro estruturar-se, tanto a nível jurídico, como no âmbito do trabalho. Porque o que o PAE nos proporcionou foi apenas uma dor de cabeça que quase nos custou um processo federal. Na entrega dos certificados o Sr. Mario Covas nos prometeu obras após a constituição da empresa. Promessa esta feita junto com o Sr. Walter Barelli. No entanto após a constituição plena do empreendimento procuramos nosso então diretor do PAE pedindo apoio, que nem mesmo uma mísera reforma não foi repassada. O mesmo nos procurou apenas para nos pedir apoio político e todas as vezes que alguém do governo nos procura é para interesse político. Até hoje como único empreendimento realizado na Zona Leste (...) que deu certo.*

*Continuamos aguardando ajuda, não de dinheiro, mas sim de trabalho (serviço).
Atenciosamente, (...)*

Eis exemplos das falas com sugestões e pedidos:

- *“Gostaria que o PAE nos desse mais atenção”;*
- *“Gostaria de saber se poderiam nos ajudar com o terreno para o empreendimento”;*
- *“Gostaria que o PAE fosse meu parceiro”;*
- *“Deveria haver um depósito de materiais usados pelos empreendimentos”;*
- *“Que o PAE dê curso especializado, aprofundado, não para iniciantes. Que a assessoria funcione à parte do curso”;*
- *“Maior investimento para geração de empregos e facilidade para adquirir empréstimo no Banco do Povo”;*
- *“Maior informação sobre o Banco do Povo, acesso a financiamento, técnicos para auxiliar em projeto”;*
- *“Gostaria que o Banco do Povo viesse para o município (F. Morato) e orientação pelos órgãos governamentais para crédito pessoal e comercial”.*

Eis exemplos das falas sobre a pesquisa:

- *“Mais cursos, gostei muito de ser entrevistado pelo pesquisador do DIEESE”;*
- *“Por que a pesquisa é de agosto de 1999 a agosto de 2000?”*

As falas aqui, como nas justificativas para a avaliação do grau de sucesso do empreendimento e como na listagem das coisas que poderiam melhorar o seu desempenho, apontam no mesmo sentido já ressaltado em muitos outros momentos do presente relatório: a necessidade de mais acompanhamento e assessoramento para a legalização e consolidação do empreendimento, principalmente no período inicial de seu efetivo funcionamento. Isto inclui atenção especial para o envolvimento indevido de pessoas da localidade que façam utilização política do PAE, tentando estabelecer mecanismos de “trocas” de apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIEESE. **Mercado de Trabalho**. São Paulo, novembro de 1999. (Estudos e Pesquisas IPROS ; 7).
- DIEESE. **Pesquisa com desempregados que procuraram postos de atendimento ao trabalhador**. São Paulo: mimeo, janeiro de 2000. (Relatório n.º 03).
- DIEESE. **Pesquisa com os requerentes do seguro-desemprego**. São Paulo: mimeo, setembro de 2000. (Relatório n.º 02).
- DIEESE. **Serviço Social: trajetória e perspectivas**. Rio de Janeiro: mimeo, outubro de 1995.
- IBGE. **Censos Econômicos de 1985. Volume Microempresas**. Rio de Janeiro:1985.
- SERT. **Livreto PAE – Mais do que um emprego, o futuro**. São Paulo
- SERT. **Folder PAE – Mais do que um emprego, o futuro**. São Paulo
- SERT. **Livreto Emprego, renda e cidadania**. São Paulo: 1998.
- SERT. **PAE Notícias**. Publicação mensal do Programa de Auto Emprego. São Paulo: fevereiro de 1998, n.º 1.